



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDSON NASCIMENTO SILVA

**O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
Desafios da atuação nas escolas públicas de ensino fundamental
de Jacareacanga-PA**

ITAITUBA/PA

2018

EDSON NASCIMENTO SILVA

**O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
Desafios da atuação nas escolas públicas de ensino fundamental
de Jacareacanga-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Mestra.

ITAITUBA/PA

2018

SILVA, Edson Nascimento.

O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Desafios da atuação nas escolas públicas de ensino fundamental de Jacareacanga-Pa / Edson Nascimento Silva – Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

69 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Mestra.

1. O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Desafios da atuação nas escolas públicas de ensino fundamental de Jacareacanga-Pa.

EDSON NASCIMENTO SILVA

O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: Desafios da atuação nas escolas públicas de ensino fundamental de Jacareacanga-Pa.

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Profª Esp. Antoniel Soares de Araújo

Resultado: _____ Média: _____

Data: 12 de Janeiro de 2018.

Para meus familiares e amigos, fontes de meu eterno aprendizado. E para meus pais amados, José e Helena por serem o pilar que me fortalece nos momentos difíceis, em mais um passo de minha caminhada. Dedico-lhes essa conquista com muita gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante essa caminhada para que pudesse galgar mais degraus da minha formação profissional.

Aos meus pais, José e Helena, que sempre me apoiaram nas horas mais difíceis da minha vida e me incentivaram a estudar e superar os desafios da vida de estudos.

Aos meus irmãos, Elana e José Roberto que sempre tiveram ao meu lado me apoiando para que pudéssemos comemorar esse momento importante em minha vida.

A professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, que confiou em minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito e a amizade que fizemos.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, coordenadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, Escola Municipal de Ensino Fundamental Irene Brelaz e Escola Municipal de Ensino Fundamental *Sawre Muyatpo*, município de Jacareacanga/PA.

O coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica, “possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas” (GRINSPUN, 2006, p. 31).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo compreender o trabalho da coordenação pedagógica nas escolas de ensino fundamental do município de Jacareacanga, e seus desafios na atuação do papel que desenvolve com os docentes, alunos e famílias. O coordenador é o elemento mediador entre currículo e professor, essa escolha se deve ao fato de entendermos que ele tem na escola uma função articuladora, formadora e transformadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, trabalhando determinadas propostas, sempre de acordo com a escola e o aluno. O procedimento metodológico deste trabalho foi realizado em dois momentos. Primeiramente, uma pesquisa bibliográfica com base em alguns autores como: Libâneo (2000, 2004, 2005), Saviani (2001), Placco e Almeida (2010), Vasconcellos (2002), Silva (1999) e Gadotti (1994), e a legislação educacional brasileira. Num segundo momento, foi utilizado a pesquisa de campo que foi realizada em três Escolas de Ensino Fundamental localizadas no município de Jacareacanga/PA, por meio de entrevistas com os coordenadores pedagógicos. Este estudo demonstrou que o perfil e atribuições necessárias ao coordenador pedagógico para atuar nas escolas de ensino fundamental, está em ser um eterno pesquisador, estudante, aprendente. Ou seja, estar constantemente se capacitando, atualizando a respeito desta função, buscando o foco na experiência do dia-a-dia. Há possibilidades de ressignificação do papel do Coordenador Pedagógico na atualidade, bem como que há necessidade desse profissional na gestão escolar, a fim de organizar as construções em torno do projeto pedagógico e do processo formativo dos professores. Percebe-se que os coordenadores se veem em desvio de função, realizando tarefas que pouco agregam em suas responsabilidades, o que impossibilita de desenvolver e aplicar ações de longo prazo que ajudariam bastante a solucionar os problemas vivenciados na escola. Outro desafio está na formação de equipes que apoiem em sala de aula na resolução de situações emergenciais.

Palavras-Chaves: Coordenadores Pedagógicos. Ensino Fundamental. Desafios.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper aimed to understand the work of pedagogical coordination in primary schools in the municipality of Jacareacanga, and its challenges in the role it plays with teachers, students and families. The coordinator is the mediating element between the curriculum and the teacher. This choice is due to the fact that he has an articulating, formative and transformative role in the school, in order to reveal / reveal the meanings of the curricular proposals, so that teachers can own senses, working certain proposals, always according to the school and the student. The methodological procedure of this work was carried out in two moments. First, a bibliographic research based on some authors such as: Libano (2000, 2004, 2005), Saviani (2001), Placco and Almeida (2010), Vasconcellos (2002), Silva (1999) and Gadotti (1994), and Brazilian educational legislation. Secondly, field research was carried out in three primary schools located in the municipality of Jacareacanga / PA, through interviews with the pedagogical coordinators. This study demonstrated that the profile and attributions needed by the pedagogical coordinator to work in elementary schools is to be an eternal researcher, student, and learner. That is, to be constantly training, updating about this function, seeking the focus on the day-to-day experience. There are possibilities of re-signification of the role of the Pedagogical Coordinator in the present time, as well as that there is need of this professional in the school management, in order to organize the constructions around the pedagogical project and the formative process of the teachers. It is noticed that the coordinators are in deviation of function, performing tasks that add little to their responsibilities, which makes it impossible to develop and apply long-term actions that would greatly help to solve the problems experienced in the school. Another challenge is the formation of teams that support in the classroom in solving emergency situations.

Keywords: Pedagogical Coordinators. Elementary School. Challenges.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Os profissionais respeitam e entendem seu trabalho.....	58
Quadro 2. Relação com a direção.....	60
Quadro 3. Se sente realizado sendo coordenador pedagógico.....	60
Quadro 4. O que considera necessário para a melhoria.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA	11
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	11
1.2 MÚLTIPLOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR.....	18
1.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FAMÍLIA.....	30
2 A RESSIGNIFICANDO O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA	35
2.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	35
2.2 RESSIGNIFICANDO O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	41
2.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	45
3 TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS DA ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JACAREACANGA-PA	52
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	52
3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ATUAÇÃO.....	53
3.4 CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS.....	55
CONCLUSÃO	62
BIBLIOGRAFIA	64
APÊNDICE	68

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve por objetivo compreender o trabalho da coordenação pedagógica nas escolas de ensino fundamental do município de Jacareacanga, e seus desafios na atuação do papel que desenvolve com os docentes, alunos e famílias. O papel do Coordenador Pedagógico dentro das escolas públicas de ensino fundamental tem a necessidade da consciência coletiva, os problemas e os objetivos apresentados, de cada dia, poder perceber o espaço de relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.

Desse modo, este estudo levantou as seguintes questões que direcionaram a pesquisa, a saber: Quais as atividades mais desenvolvidas pelo coordenador pedagógico nas escolas públicas? Como é compreendido o trabalho do coordenador pedagógico nas escolas? Qual o perfil e atribuições necessárias ao coordenador pedagógico para atuar nas escolas? Quais os desafios que mais se apresentam no exercício da função do coordenador pedagógico nas escolas de ensino fundamental?

O procedimento metodológico deste trabalho foi realizado em dois momentos. Primeiramente, recorri à pesquisa bibliográfica, que envolve a leitura, análise e interpretação de livros, artigos, entre outros, no qual se destaca alguns autores como: Libâneo (2000, 2004, 2005), Saviani (2001), Placco e Almeida (2010), Vasconcellos (2002), Silva (1999) e Gadotti (1994), e a legislação educacional brasileira. Num segundo momento, utilizei a pesquisa de campo que foi realizada em três Escolas de Ensino Fundamental localizadas no município de Jacareacanga/PA, por meio de entrevistas com os coordenadores pedagógicos, com a finalidade de que os sujeitos falassem sobre o papel do coordenador pedagógico e sua relevância no processo ensino-aprendizagem.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está constituído de três capítulos. No primeiro capítulo trato historicamente do papel do pedagogo escolar que foi marcado em sua formação e atuação pela fragmentação em diversas habilitações: supervisor, orientador, inspetor, administrador. No segundo capítulo destaco a resignificação da função do coordenador atuante na escola e o dever de preparar e acompanhar os processos em atitude de colaboração com o professor. O capítulo três traz as análises das entrevistas realizadas com os coordenadores pedagógicos.

1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Historicamente, o papel do pedagogo escolar foi marcado em sua formação e atuação pela fragmentação em diversas habilitações: supervisor, orientador, inspetor, administrador, entre outras. Essa fragmentação se evidenciava na formação diferenciada dos profissionais em cada uma das habilitações, como um corpo próprio de conteúdo, conhecimentos, atitudes e habilidades.

Na Idade Média, o pedagogo era o escravo que conduzia as crianças até os preceptores que lhes ensinariam os conhecimentos necessários a sua época. No entanto, esses escravos obtidos pelas conquistas bélicas eram mais sábios que os próprios senhores e por essa razão, com o tempo passaram a serem eles os próprios educadores. O que se deve deixar claro é que esses escravos não se denominam por pobres, ladrões, ignorantes, e entre outros e sim, por que eram transportados de um país para o outro, para então colaborar com o aprendizado dos demais. Nesse sentido, a pedagogia significa também cultura, isto é, processo de formação cultural.

E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural, e que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis com a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens. (SAVIANI, 1985, p. 27, 28).

Assim trabalhando uma forma organizadora, tendo como referência, ponto de partida e ponto de chegada, a relação professor/aluno, enquanto instância fundamental no âmbito da escola, do processo de transmissão e apropriação dos conteúdos, várias ações podem ser desenvolvidas pelo pedagogo relacionadas à aprendizagem escolar, na perspectiva da democratização da escola e do conhecimento.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação Pedagogia – DCNCP, homologadas pelo Parecer CNE/CP 05/2005 (BRASIL, 2005), parecer CNE/CP nº 03/2006 (BRASIL, 2006a) e pela Resolução MEC/CNE nº1 (BRASIL, 2006b), foi construída no âmbito do aparelho de estado, no

ministério da educação e nas comissões bicamerais do conselho nacional de educação, respondendo aos principais delineados pela reforma de educação superior.

Várias entidades e grupos de intelectuais da área da educação se manifestaram com a relação às DCNCP durante o ano de 2005. Desta forma, mesmo o Conselho Nacional de Educação - CNE apresentando um tom de consenso a respeito da construção do documento é possível identificar um movimento no processo de elaboração das Diretrizes, no qual ideias de determinados grupos obtiveram maior expressão junto ao CNE sendo incorporadas ao texto, enquanto que proposições de outros grupos não foram atendidas.

As novas diretrizes para o curso de Pedagogia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2006, se inserem no processo de reforma educacional brasileiro implementado a partir da década de 1990. Tais reformas objetivaram adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do estado. Na década de 1990 ocorreu intenso movimento de reformas políticas, construindo-se uma reconfiguração da educação em todos os seus níveis.

A Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996 no Art. 62 afirma que,

a formação do docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício de magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries de ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Desse modo, o curso de Pedagogia destina-se precipuamente à formação de docentes para a educação básica, “habilitando-o para a Licenciatura em Pedagogia - Magistério da Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. (BRASIL, 2005, p. 02, 03). Por outro lado, o Artigo 64 da LDB trata também da formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, a qual deverá acontecer em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação.

A Resolução CP/CNE nº 1/1999, em seu Art. 3º normatiza os institutos superiores de educação quanto a sua organização, e o Decreto 3.276/1999, também no Art. 3º trata da organização curricular dos cursos que deverá permitir ao graduando opções que favoreçam a escolha da etapa da educação básica para a

qual se habilitará, conforme § 2º, “A formação em nível superior de professores para atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores”, regulamentado pelo Decreto nº 3.554/00 de Agosto de 2000.

Observa-se que as reformulações realizadas internamente estão relacionadas às agendas propostas pelos organismos multilaterais. Na educação superior, tivemos a elaboração de um grande número de documento visando a sua reorganização. As reformas educacionais, dentre elas a da formação dos professores, precisam ser compreendidas como parte das ações implementadas no contexto da reestruturação do Estado brasileiro que estabeleceu novo marco de regulação, mudando substancialmente o campo da educação.

A tese defendida por esta proposta procura garantir a formação unificada do Pedagogo, profissional que, tendo como base os estudos teórico-investigativos da educação, é capacitado para a docência e consequentemente para outras funções técnicas educacionais, considerando que a docência é a mediação para outras funções que envolvem o ato educativo internacional. (SCHEIBE, 2001, p. 07).

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia é expressão das relações de força presentes no campo educacional. Entre vozes presentes, algumas foram mais ouvidas pelo CNE do que outras, definindo o perfil do profissional a ser formado e os respectivos conceitos que dariam suporte a essa formação. Entre os conceitos, destacam-se os de docência, de gestão e de conhecimento. Sem dúvida, a docência é o conceito central por ser a base da formação do pedagogo. A concepção da docência como base da formação dos profissionais da educação não reduz o Curso de Pedagogia a uma licenciatura e possui outro caráter de superar a fragmentação entre a formação do licenciado e do bacharel, não separando a formação do professor da formação dos especialistas.

O curso de Pedagogia foi institucionalizado no Brasil, em 1939, oportunizando também a abertura de uma universidade que ofertaria os cursos de Ciências, Letras, Pedagogia e História. O curso visava à formação de licenciado e bacharel. O bacharel em Pedagogia, para ser licenciado, deveria cursar Didática Geral e Didática Especial, visto que as demais disciplinas que formam o curso “já constavam no currículo do bacharel: Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos

Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação”. (SILVA, 1999, p. 36-37).

A partir, principalmente dos anos 1980, o pedagogo deve exercer tanto como supervisor escolar quanto como orientador educacional, passa de uma função controladora, fiscalizadora, individualista e burocratizada para uma função de acompanhamento, apoio e suporte pedagógico calcada na organização coletiva do trabalho escolar.

A necessidade de o pedagogo manter-se atualizado em relação aos avanços científicos, no que diz respeito às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, é de fazer escolhas correntes dos referenciais que serão discutidos com o professor em relação à concepção de educação presente no PPP da escola. Essa atualização se diz respeito a um trabalho inovado dentro do referido ambiente, ou seja, o aprendizado daquele aluno, identificando através de perguntas e visitas, pois o que faz a melhoria de uma escola é a organização de todas as partes; diretor, professor, aluno, técnico, orientador, coordenador e entre outros.

Com relação à formação continuada dos professores, cabe ao pedagogo, em sua função orientadora, subsidiar o trabalho do professor no que diz respeito à instrumentalização para uma melhor compreensão de como se dá o processo de aprendizagem. (GARCIA, 1986, p. 18-19).

Dessa forma, é tarefa do pedagogo escolar, em sua relação coordenador, identificar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, buscando em conjunto com os professores as formas para a superação no âmbito da própria escola. Essas dificuldades de aprendizagem podem ser amenizadas com as metodologias que podem ser trabalhadas para cobrir esse problema, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar.

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto, quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno,

ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

Cabe ao orientador educacional assessorar o professor na relação teoria/prática/realidade. É preciso criar estratégias para investigação da realidade individual dos alunos e a histórias dessa comunidade. Redimensionar os espaços de reuniões pedagógicas como forma de análise crítica dessa realidade diagnosticada, aprofundamento teórico e busca de superação dessa realidade, significa comprometer-se e comprometer os professores a uma ação político-pedagógica efetiva voltada às classes populares. (ESCOTT, 1996, p. 66, 67).

Nesse contexto, cabe ao pedagogo trabalhar com fenômeno educativo multidimensional, ou seja, atuar nas inúmeras modalidades da prática educativa. A este profissional caberia à estruturação, organização, orientação, coordenação e supervisão. Pode-se considerar que o docente deva participar das construções de formas de organização do espaço escolar para a democratização do saber, sendo capaz de lidar com as adversidades educacionais e com as diversidades presentes no contexto escolar, em suma, fica claro que seu trabalho não se limita à sala de aula.

Desse modo, partindo da análise da ação docente é que se faz imprescindível também ponderar a respeito da sua profissionalização, levando em consideração as condições históricas, culturais e políticas na qual a profissão é desempenhada e compreendida. Dessa forma, Libâneo e Oliveira (2000, p. 276) salientam:

[...] discutir a profissionalização docente significa refletir sobre a afirmação do espaço educativo, buscando a identidade profissional dos docentes, dos especialistas e dos funcionários da educação, a fim de debater sobre a totalidade do ato educativo, sobre as relações que se estabelecem no interior da escola, na atual conjuntura educacional ante as aceleradas mudanças sociais, culturais, científico-tecnológica, políticas e econômicas do País.

A preocupação com uma escola que se volte aos interesses da maioria da população trouxe significativas alterações para entendimento da função social da escola e do papel dos profissionais que nela atuam, redimensionando o compromisso político-pedagógico com a qualidade de ensino, na perspectiva de contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

A escola, como uma instituição inserida num contexto mais amplo da sociedade brasileira, passou a buscar a construção de forma de organização

democrática, que expressasse novas relações entre os segmentos (professores, pais, alunos, direção, funcionários, direção, funcionários e pedagogos) que participam do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido é que se põe a necessidade da organização coletiva do trabalho pedagógico numa perspectiva democrática.

A administração escolar inspirada na concepção recíproca entre homens deve ter como meta a constituição, na escola, de um novo trabalhador coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma vontade coletiva em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola (PARO, 1990, p. 160).

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, a ação orientadora do pedagogo sempre esteve relacionada a algumas tarefas, entre elas: a elaboração de gráficos e rendimento e frequência escolar que poderiam servir de subsídios para alunos e professores; a participação nos conselhos de classe procurando compreender e discutir com professores os aspectos subjetivos da aprendizagem e trazendo informações sobre o aluno que possibilitassem entender suas ações e reações.

A real participação do pedagogo deve ser intencional e direcionada para uma ação social, política, cultural, econômica e, principalmente, coletiva. A fragmentação do trabalho escolar deve ser superada a fim de objetivar a real especificidade da escola, que não é a ação burocrática, e sim o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, para Gadotti (2004, p. 29, 30), “Fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. É descobrir e elaborar instrumento de ação social. Nela se realiza, de forma essencial, a unidade entre teoria e prática”.

Assim, o pedagogo é aquele profissional que trabalha de forma coletiva, dividindo-se para todas as áreas. Apesar de possuir a mesma base de formação do docente, o Pedagogo especialista possui atribuições distintas, uma vez que se torna o responsável por organizar e acompanhar o trabalho pedagógico, transitando em diversos espaços da escola e promovendo a integração entre os sujeitos através da compreensão da dinâmica de organização da instituição e da cultura escolar que permeia as relações interpessoais.

No ambiente escolar, é desejável que cada profissional tenha domínio do conhecimento específico de sua área de atuação como, por exemplo, o

conhecimento teórico das disciplinas que compõe o currículo escolar. Em contrapartida, o pedagogo apresenta um conjunto de conhecimentos pedagógicos específicos dos muitos aspectos que incidem no processo de ensino-aprendizagem, diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo. O conflito, por isso, está na base de toda a Pedagogia.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que, a figura do pedagogo atravessa séculos exercendo a sua função de facilitador do conhecimento e transformando o comportamento humano. Hoje no século XXI, há uma ampliação nesta visão, sua efetiva atuação em espaços também não escolares com o mesmo propósito da educação formal. “Verifica-se hoje uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapola o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (LIBÂNEO, 2005, p. 28).

A pedagogia tem um campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, um conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. O campo educativo é bastante vasto, porque a educação ocorre no trabalho, na família, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política. Libâneo (2000, p. 22) ressalta que a Pedagogia,

[...] ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Portanto, a Pedagogia procura dentro de seus métodos, estratégias que promovam mudanças nas pessoas, melhorando a qualidade de vida delas e consequentemente ampliando a capacidade de trabalho. Além disso, nos ensina a ter um olhar humano, a aprender a nos conhecer e a querer também conhecer o outro, nos ensina a planejar, a organizar planos, a sistematizar, a fomentar e elaborar projetos, pontos estes positivos que auxiliam o pedagogo em qualquer campo de atuação.

1.2 MÚLTIPLOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR

Em nosso cotidiano acadêmico, em conversas informais sobre o espaço de atuação deste profissional, percebemos que muito se falava sobre a diversidade de possibilidade de exercício da função do pedagogo. Este profissional, além dos muros da escola está tendo uma excelente oportunidade de mostrar na prática o benefício que a pedagogia oferece tanto no mercado de trabalho como na atual sociedade. Tem sido uma conquista não somente para os pedagogos, mas para todos que compõe esta sociedade contemporânea é significativa a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, em várias esferas do campo social.

Na tentativa de ampliar estas questões, reportamo-nos às Diretrizes Curriculares que definem como objetivo do Curso de Pedagogia, a formação de professores para exercer funções de magistério da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Percebe-se, nesse sentido que, ao mesmo tempo em que as DCNCP centram a formação no Licenciado em Pedagogia, ou seja, na docência, conceitua a Pedagogia de forma mais amplo sendo campo teórico-investigativo de educação, do ensino, de aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis social. Nesse sentido, o curso deve construir caminhos interdisciplinares que articulem os conhecimentos relativos ao trabalho pedagógico aos campos de outras ciências, segundo Kuenzer (2000, p. 190),

[...] de modo a formar profissionais da educação com novos perfis, capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, com as diferentes mídias e linguagens, com a participação social, com o lazer, com programas de inclusão dos culturalmente diversos, dos portadores de necessidades especiais, e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem demandado em decorrência do regime de acumulação flexível.

Para a autora, a Proposta para o curso enrijece essa gama de possibilidades abertas pela prática social e produtiva, reduzindo o pedagogo ao professor de educação infantil, séries iniciais, magistério em nível médio e cursos

profissionalizantes para os técnicos administrativos das escolas e sistemas de ensino.

No campo de atuação do pedagogo, ainda permanece uma imprecisão conceitual. De acordo com os Parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), são definidas as Diretrizes Curriculares para os diversos cursos formadores dos profissionais de todos os campos do saber e do ensino. Assim, ao invés de se estabelecer currículos, o novo modelo estabelece apenas Diretrizes Curriculares, deixando as Instituições à atribuição de delinear seus currículos concretos.

Dentre os múltiplos campos de atuação do pedagogo, iniciamos ressaltando o trabalho no âmbito escolar. A escola, como instituição social, que tem como função a democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, é um espaço de mediação entre sujeito e sociedade. Compreender a escola como espaço de mediação significa entender o conhecimento como fonte para efetivação de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social. Isto implica ver o papel político da escola atrelado ao seu papel pedagógico e, mais, dimensionar a prática pedagógica, em todas as suas características e determinantes com intencionalidade e coerência, o que transparece um compromisso político ao garantir que o processo de ensino e aprendizagem esteja a serviço da mudança necessária.

A participação de fato é uma prática política e, por natureza, democrática. Visão esta que, na escola, exige obrigatoriamente a mudança do papel do diretor. Primeiramente, quanto à fragmentação do seu trabalho entre administrativo e pedagógico e, em seguida, a mudança de postura no que diz respeito à centralização das tomadas de decisão. A superação destas características na direção de uma escola não é, simplesmente, utilização de termos diferentes no discurso, mas sim assumir um projeto de gestão, interligado com projeto de educação, de sociedade, de homem, de mundo.

No enfrentamento dos problemas do cotidiano escolar, o diretor, ou equipe diretiva, tem impasses que dificultam seu trabalho como gestor. E, no caso do diretor centralizador, o caso fica ainda mais grave, já que será o único a analisar, propor ações e implementar os encaminhamentos necessários ao enfrentamento dos problemas escolares. Porém, com a gestão democrática, parte-se do princípio que o diretor não estará sozinho nem para decidir nem para agir.

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O *pedagógico* refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. (LIBÂNEO, 2004, p. 29).

Essa visão faz com que a direção esteja envolvida com a equipe pedagógica nos encaminhamentos pedagógicos que se fizerem necessários e explicitados no Projeto Político-Pedagógico da escola. A coordenação do processo de construção e acompanhamento do PPP parte do diretor é um dos principais elementos da necessária articulação entre o papel do diretor e equipe pedagógica, pois estes respondem pela mediação, organização, integração e articulação do trabalho pedagógico.

E, embora se saiba que o papel do pedagogo tem sido alvo de muitas discussões, na perspectiva que temos defendido, a este profissional não cabe mais a lógica economicista, reproduzindo a fragmentação das relações de trabalho, assim como acontece na dualização do profissional pedagogo em supervisor e orientador. Para tanto, cabe aqui, questionar os que ainda agem e defendem a lógica tecnicista, na qual o supervisor controla o trabalho dos professores, em questões burocráticas e não de ensino e aprendizagem e o orientador recorre ao assistencialismo aos alunos e às famílias.

O reconhecimento e efetivação do papel do pedagogo dependem do reconhecimento da intencionalidade e da especificidade do trabalho pedagógico junto a toda comunidade escolar. Portanto, o envolvimento do pedagogo com questões do dia a dia escolar não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, já que problemas de disciplina, acompanhamento de entrada e saída de alunos, etc., são problemas da escola e o seu coletivo deve planejar ações para enfrentamento destas questões. Percebe-se, desse modo, o pedagogo como articulador do trabalho coletivo da escola, aquele que articula a concepção de educação da escola às relações e determinações políticas, sociais, culturais e históricas. Assim sendo, o pedagogo, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática escolar.

Cada vez mais as organizações descobrem a relevância da educação no trabalho e descobrem a influência da ação educativa do pedagogo na organização. O pedagogo não mais só atua no ambiente escolar. Ao contrário dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, ONGs, hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo. A pedagogia vem abrindo novos horizontes de trabalho para os profissionais da área que vão além do universo escolar, gerando sua inserção também no espaço das organizações. Segundo Libâneo (2005, p. 116):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Assim, a educação nestes espaços vem ratificar esta discussão que se vivencia hoje em dia, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo era seu espaço limitado de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional. Considerando a forte transição e mudança, em que a competitividade é a base fundamental do sucesso, as organizações de hoje requerem contínua mudança interna e inovação para poder permanecer nas conturbadas decisões de transformações rápidas e sucessivas. Nesse contexto, a pedagogia vem ao encontro do aperfeiçoamento das relações nesta fase de reorganização do ambiente organizacional e de gestão das pessoas.

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos. (RIBEIRO, 2010, p. 09).

A Pedagogia na Empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de formação/atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas. Nem sempre, no entanto, as

empresas preocupam-se com o desenvolvimento de seus recursos humanos, entendidos como fator principal do êxito empresarial.

Essa preocupação surge com uma demanda, ao mesmo tempo, interna e externa por melhor desempenho e formação profissional, recebendo inclusive incentivos governamentais para a sua operacionalização. Nessa nova realidade, entra a conexão que deve existir entre o pedagogo e a empresa, lembrando que o aprendizado é o saber assimilado, isto é, a construção do conhecimento por cada indivíduo e se estabelece quando a pessoa encontra um sentido para aprender e do porquê aprender. O processo de aprendizagem nas empresas está cada vez mais presente em nossa sociedade chamada também de sociedade, ou era do conhecimento.

É interessante perceber que a atuação do pedagogo na empresa tem como pressuposto principal a filosofia e a política de recursos humanos adotados pela Organização. Daí cuidado para não imaginar que o treinamento tem um fim em si mesmo ou que a postura a adotar na Empresa é a mesma a ser adotada em uma escola. É sabido que a educação não se dá somente no ambiente escolar. Ela está presente em todos os locais, na igreja, na família, no trabalho. Por conseguinte, como são exigidas novas competências ao pedagogo, a graduação de Pedagogia vem se modificando para atender a demanda deste novo mercado. O campo de atuação do pedagogo a cada dia que passa vem se ampliando, surgindo uma nova perspectiva para a Pedagogia.

Em síntese, a educação sofreu mudanças em seu conceito, deixou de ser restrita ao processo ensino-aprendizagem, como até então era vista. Passou, então, a ocupar outros espaços, saindo do ambiente escolar e partindo para diferentes e diversos segmentos. O profissional pedagogo também se transformou, adequando-se a essa nova realidade, apresentando-se como profissional capacitado juntamente com a sociedade em transformação.

Cada vez mais as empresas descobrem a importância da educação no trabalho e começam a desvendar a influência da ação educativa do pedagogo na empresa. Sendo assim, a pedagogia conta com o Pedagogo Empresarial dentro da empresa, visando, além de melhorar a qualidade de prestação de serviços, melhorar também a vida pessoal do indivíduo, a qualificação dos profissionais que atuam no âmbito empresarial, visando os processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa.

Aos poucos, as empresas começam a abrir espaços para que os profissionais possam, de maneira consciente e competente, proporcionar um ambiente que esteja solucionando problemas, elaborando projetos, formulando hipóteses, visando à melhoria dos processos instituídos na empresa, garantindo a qualidade do atendimento, contribuindo para a instalação da cultura institucional da formação continuada dos empregados. E é dessa forma que o pedagogo poderá atuar na empresa produzindo e difundindo conhecimento, assim, exercendo o seu papel de educador.

A Pedagogia Empresarial existe, portanto, para dar suporte tanto em relação à estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação e a aquisição de conhecimento no espaço organizacional. O Pedagogo Empresarial promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva. (LOPES, 2006, p. 74).

Assim, a Pedagogia Empresarial tem o objetivo de implementar programas de qualificação, difundindo o conhecimento, traçando estratégias e metodologias que assegurem uma melhor aprendizagem dos funcionários. Valorizando o potencial de cada colaborador, respeitando sempre o limite de aprendizagem de cada um. Antigamente o mercado de trabalho, o desenvolvimento profissional não costumava ser muito valorizado, pois as empresas contentavam-se em suprir suas necessidades mais específicas, e a valorização da mão de obra girava em torno da capacidade da realização de tarefas instituídas e da repetição das mesmas.

De acordo com Ribeiro (2010, p. 13) “A pedagogia empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticados como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade”. Quando se trabalha em um local onde for um ambiente que de qualquer maneira você tem que trabalhar de coletiva, é necessário trabalhar as relações humanas e buscar dentro das pessoas o que elas têm de melhor e ensiná-las a colocar o melhor de si a serviço.

Diante deste contexto, o Pedagogo Empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo num mercado onde a competição gera mais competição. Portanto, ao entender seu papel, o mesmo utiliza suas convicções educacionais, e passa a compreender a dinâmica empresarial, esse

pedagogo deverá saber estabelecer metas e propostas para um bom desempenho profissional.

As evidentes mudanças científico-tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais ocorridas no mundo contemporâneo têm influenciado direta e indiretamente a organização da sociedade que, concretamente, reflete em seus processos educacionais. Em sincronia com essas mudanças, que já vem de outrora, a organização da educação mediada por essas relações refletiu em contextos históricos diferentes, formas de desenvolvimento, gestão pedagógica e administrativa, buscando referências nos mais variados espaços de composição social.

Observamos na atual conjuntura do sistema educacional as mudanças pertinentes no currículo e curso de pedagogia, levando em consideração aos diversos ambientes, os quais a educação está atuando. Esse novo espaço educacional, fora da sala de aula, levantou indagações e surpreendeu os agentes que estavam inseridos neste contexto de educação não formal.

Nesse panorama de mudanças, o conceito de educação sofreu alterações ao longo do tempo o qual não se restringe somente aos espaços escolares formais começando a atuar fora dos muros da escola para diferentes e diversos ambientes.

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. (LIBÂNEO, 2005, p. 27).

Segundo o autor, a educação não formal se dá de diferentes formas, em diferentes ambientes e por mais que para algumas pessoas este seja ainda um espaço educacional misterioso e conseqüentemente ignorado, ele nos traz contribuições desmedidas, pois leva o ser humano, que participa desta educação interventiva, a um lugar que jamais imaginou ser trilhado, deixando seu lugar de excluído e marginalizado para caminhar em novos rumos, possibilitando assim seu crescimento social e profissional.

É nesta perspectiva que discutiremos acerca da educação não formal. Essa educação fora da escola por mais que ainda seja vista de forma diferenciada por

alguns profissionais por não ter em seu bojo uma oficialização em sua organização e suas práticas, porém devemos lembrar por mais que não tenha toda uma intensa burocratização como as escolas regulares, esta educação tem suas regras e limites que são respeitadas por todos os sujeitos da qual fazem parte.

Os espaços de realização desta educação são múltiplos e a diversos públicos, dentre eles, podemos citar alguns como: Ong's (Organizações Não Governamentais), igrejas, sindicatos, mídias, associações de bairros e etc. E seu objetivo é principalmente ensinar cada um de acordo com seu tempo e a educação cumpre seu papel flexível e comunitário em relação aos sujeitos envolvidos respeitando o tempo de cada um.

O conceito de pedagogia social se expandiu relacionando a educação fora da família e da escola compreendendo uma tarefa educativa social e estatal em que sua prática vai além do ambiente familiar e escolar. Devemos entender a pedagogia social como uma ciência pedagógica que defende uma educação para a democracia onde envolve uma gama de sujeitos como a: família, escola, igreja, estado, governo, magistratura, exército, associações culturais e profissionais, rádio, televisão e demais meios de comunicação como parte da realidade social e seus participantes, permitindo dessa maneira a interação de pedagogia e sociologia.

Na década de 1960 destacaram-se modelos de educação popular com uma abordagem teórica desenvolvida por Paulo Freire para a educação de adultos que foi difundida e influenciou campanhas de alfabetização. “Tratava-se de uma teoria de acolhimento do oprimido, de uma pedagogia “não autoritária” e de não imposição da educação com o objetivo de “conscientização” da transformação social”. (FREIRE, 2000 *apud* BRAGA *et al*, 2014, p. 05).

Assim, ao analisarmos a Pedagogia Social, identificamos a preocupação com a inclusão social. Uma atenção aos marginalizados e aos desvalidos, abandonados pelo sistema que a passos largos se fez excludente, revelando suas contribuições e desafios protagonizados pelos educadores e sujeitos que fazem parte dessa educação social.

A prática na modalidade de Educação Social faz com que um educador mostre sua formação sólida, ampla e distinta, isso distingue os pedagogos que atuarão no ensino regular. Entretanto, não significa de forma alguma a preparação do pedagogo para aplicar um currículo dentro de uma instituição social, nem os alunos devem ser vistos como quem deve se adaptar a esse currículo e à educação escolar.

O Pedagogo e o Educador Social são profissionais semelhantes, suas práticas de baseiam em elementos e objetivos similares apesar da formação e linha de atuação ser diferentes. Logo, a Educação Social abrange o contexto do indivíduo, as diversas experiências de vida dos educandos. O educador social se situa como um profissional com muito conhecimento e aprofundamento de saberes que sustentam sua prática como pedagogo, sua prática mais do que transmitir conteúdos auxilia os educandos junto à comunidade a refletir sua condição pessoal e a social e a transformar a sua vida e da comunidade que está inserido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Curso de Pedagogia, em “Finalidade do Curso de Pedagogia”, destacam que:

A educação do pedagogo deve propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, para nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de Ensino. (BRAGA *et al*, 2014, p. 06).

A atuação do pedagogo em espaços não educativos faz com que a caracterização e as especificidades desse trabalho mostrem de maneira facilitadora a sua formação, destaca-se também, a atuação do pedagogo em novos e diferentes espaços, a preocupação com uma formação que contemple tais especificidades nem sempre tem se dado nos cursos de formação inicial. A construção deste novo caminho de ensino e aprimorar esse processo de formação. Entendemos que esse espaço constitui como oportunidade de superar a fragmentação da teoria e da prática, tendo como referência a dimensão da práxis, entendida como atividade humana transformadora.

O pedagogo pode e deve atuar em várias áreas, a partir do momento em que ele se permite conhecer e vivenciar os vários segmentos da educação, este, surge com a responsabilidade de contribuir com as práticas sociais referentes às demandas socioeducativas. Como por exemplo, temos o pedagogo no CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, que atua atendendo grupos de crianças, adolescentes e idosos em situação de vulnerabilidade social, ociosidade e desestruturação familiar, oferecendo apoio necessário à superação dessas dificuldades, através de um atendimento especializado que visa garantir uma

emancipação social. Tendo o objetivo de prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos.

O pedagogo juntamente com outros profissionais de diferentes áreas desenvolve atividades e sempre trabalham as necessidades dos grupos, com o objetivo de intervir nas condições que os sujeitos se encontram, muitos vivem em áreas carentes e de riscos, com elevado índice de vulnerabilidade. Assim, o educador social executa sua prática pedagógica promovendo a socialização dos sujeitos de diversas faixas etárias.

Esse educador favorecer as interações sociais, construção de diálogos e de reflexos, momento de diversão e de troca de conhecimentos, valores e culturas. Nessa perspectiva, ele trabalha auxiliando na construção e na caminhada de cada indivíduo, não proporcionando uma simples forma de aquisição de conhecimentos prontos e inacabados. (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003 *apud* BRAGA *et al*, 2014, p. 09).

Para que o trabalho se concretize, o pedagogo deve buscar a reflexão sobre a realidade de cada sujeito que por meio da formação de grupos socioeducativos e de convivência, pode oportunizar espaços de interação grupal, prática cidadã, criatividade, protagonismo, diálogo, respeito, solidariedade, comprometimento, autoestima, liderança e crescimento profissional, despertando nos participantes novos olhares críticos em relação à sociedade e a sua própria atuação como cidadã.

A atuação do Educador Social é muito importante no CRAS, pois é aquele que desperta em seus participantes a consciência de que são seres humanos que merecem respeito, dignidade, segurança, amor e dedicação. Por meio de ações efetivas, os sujeitos irão se sentir capazes de realizar conquistas pessoais, profissionais e sociais, uma vez que haverá o reconhecimento enquanto cidadão de direito.

Como consequência, novas demandas socioeducativas se originam e, o pedagogo, como agente/educador social, acompanha essas mudanças, dando origem a um profissional com uma visão mais ampla sobre a educação no que diz respeito a não se limitar aos aspectos pedagógicos da mesma, mas também aos enfoques sociais que esta possui. Sendo assim, o educando passa a ser visto também como um ser social, com anseios e necessidades específicas que variam de acordo com o contexto sócio-econômico-cultural de cada grupo de indivíduos. (BRAGA *et al*, 2014, p. 10).

Outro campo de atuação do pedagogo é na área da saúde. O trabalho da Pedagogia Hospitalar é extremamente relevante no que diz respeito a dar continuidade aos estudos e a evitar a exclusão social dos mesmos. Sob esse enfoque, observa-se que é imprescindível se fazer a presença do pedagogo no ambiente hospitalar como agente social capaz de proporcionar este atendimento sócio pedagógico, com metodologias específicas a cada caso. Este profissional é responsável por desenvolver atividades lúdicas que venham a minimizar os problemas que venham a ocorrer, privando-os do convívio familiar, social e escolar.

Percebemos também que, a inserção do pedagogo no quadro de funcionários do hospital, não beneficia apenas a criança e o adolescente hospitalizado, mas também o ambiente hospitalar como um todo, eis que este profissional contribui inclusive, para o processo de humanização destes espaços.

Constatamos ainda que, diante da preocupação com o atendimento ao escolar hospitalizado, foram criadas diversas leis para tratar sobre essa questão, dentre estas a “Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, que aborda especificamente sobre os direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados”. (SILVA; FARAGO, 2014, p. 170).

No que se refere ao atendimento pedagógico hospitalar, pode ocorrer em instalação própria para esse fim (classe hospitalar), na enfermaria da unidade de saúde, no leito ou em quarto de isolamento, também sendo indicado um espaço adequado, de preferência ao ar livre para que sejam desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas, o que irá depender das necessidades e possibilidades clínicas do escolar hospitalizado. (BRASIL, 2002 *apud* SILVA; FARAGO, 2014, p. 171).

As classes hospitalares devem estar equipadas com variados recursos audiovisuais, como computadores em rede, televisão dentre outros, além de possibilitar à elaboração, o desdobramento, a avaliação e o contato do educando hospitalizado com o professor e os colegas de sala de sua escola de origem. No caso do atendimento pedagógico domiciliar, como o próprio termo sugere, ele acontece na residência da criança ou adolescente enfermo. Sendo que muitas vezes, esta residência precisará ser adaptada de acordo com as necessidades de cada um, seja através da eliminação de barreiras arquitetônicas para favorecer o acesso a outros ambientes da casa tanto internos quanto externos ou da compra de

equipamentos ou mobiliários adequados, tais como cama, cadeiras e mesas especiais, dentre outras.

A atuação do professor na classe hospitalar é extremamente importante, não se limitando em apenas dar continuidade ao processo educativo da criança ou adolescente, mas também contribuindo para proporcionar a interação deste educando com o ambiente hospitalar.

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especialidades da área de educação, noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo os emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças como também para os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital. (FONSECA, 2008, p. 29).

Cabe, também, ao professor da classe hospitalar manter contato com o docente da escola, pois o ambiente hospitalar para educar é totalmente diferente de uma escola, faz com que esse profissional tenha um pouco mais de trabalho, elaborando atividades diferentes. Cada forma trabalhada naquele ambiente deverá ter o máximo de mudança, como uma maneira de dar continuidade ao cronograma curricular organizado pela escola, bem como, para manter o professor informado sobre todo trabalho realizado com este aluno na classe hospitalar, inclusive seu houve ou não desenvolvimento por parte deste.

Fonseca (2008, p. 36) ainda destaca que, uma boa relação entre o pedagogo e os profissionais da saúde é essencial no ambiente hospitalar, o que traz benefícios diretos para o escolar hospitalizado, bem como para seus familiares, pois auxilia esses profissionais “em suas percepções e nas decisões para a efetividade das intervenções junto aos pacientes, que também são alunos da escola hospitalar, e seus familiares”.

De acordo com a referida autora, o perfil do pedagogo hospitalar deve ser diferenciado, apresentando algumas particularidades especiais:

O perfil pedagógico-educacional do professor deve adequar-se à realidade hospitalar na qual transita, ressaltando as potencialidades do aluno e auxiliando-o no encontro com a vida que, apesar da doença, ainda pulsa dentro da criança com força suficiente para ser percebida. Em outras palavras, o professor contribui para o aperfeiçoamento da assistência de saúde, de maneira a tornar a experiência da hospitalização, ainda que

sempre indesejável, um acontecimento com significado para as crianças que dela necessitam. (FONSECA, 2008, p. 37).

Outro trabalho de grande relevância, desenvolvido pelo professor da classe hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar é de registro diário de todas as impressões e observações do desempenho, atitudes, receptividade e interesse do escolar atendido pelo mesmo, durante as atividades propostas, como uma forma necessária para pensar e repensar sobre sua prática docente, buscando com isso, melhor, adequar, dar continuidade ou excluir estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas com este educando.

Este trabalho social em prol dos familiares consiste prestar conforto, auxiliando-os, de maneira ética, a compreender o problema de saúde da criança, estreitar a relação dos mesmos com os profissionais de saúde ao orientá-los a não ter receio de procurar estes profissionais quando tiver dúvidas ou para obter maiores informações sobre o estado patológico da criança, o período de internação/tratamento, as chances reais de cura, dentre outras informações que julgar necessárias.

1.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FAMÍLIA

Para o coordenador pedagógico, o principal objetivo de sua função é garantir um processo de ensino-aprendizagem saudável e bem-sucedido para os alunos da escola em que atua. Para tanto, ele desempenha várias tarefas no seu cotidiano: tarefas burocráticas, atendimento a alunos e pais, cuidado e planejamento de todo o processo educativo do curso, sejam emergências e imprevistos e, principalmente, a formação em serviço dos professores com os quais trabalha. Desse modo, para Rios (2001) *apud* Vieira (2010, p. 86), faz-se necessário este profissional refletir o trabalho realizado, o que significa desconstruir, indagar, questionar e avaliar a prática cotidiana.

[...] Desconstruir para reconstruir melhor e diferente poderá, muitas vezes, doer. Sentimentos negativos são gerados quando os professores e coordenadores se defrontam com desafios para que mudem suas práticas nas salas de aula. Reagem com medo, insegurança e frustração. Cotidianamente vivemos, professores e coordenadores, situações que nos geram estes sentimentos e interferem em nossas decisões e ações.

Além de lidar com os sentimentos dos professores, dos alunos e pais e dos gestores da escola, o coordenador pedagógico irá trabalhar também com os seus próprios e com o fato de que, muitas vezes, os sentimentos demonstrados por cada um dos participantes da escola são contraditórios entre si. Conhecer o papel das emoções e dos sentimentos no ser humano poderá facilitar o enfrentamento de situações cotidianas que surgem no trabalho.

Nesse sentido, os efeitos do medo gerado por uma mudança, por exemplo, podem ser desde manifestações orgânicas até o desânimo intelectual. Isso é um dado de extremo valor para um educador, para aprendizagem a um grupo de professores, pois o desânimo pode paralisar um processo de produção intelectual, um processo de criação de novas concepções de educação.

É importante que o coordenador pedagógico, como líder de um processo de mudança e, conseqüentemente, de aprendizagem, valorize os componentes afetivo-emocionais no processo de formação contínua desencadeando por ele, com os professores.

O grande desafio do coordenador pedagógico em relação aos pais é criar canais de comunicação e convencê-los de que devem participar do processo educacional de seus filhos em parceria com a escola. Estabelecer o que é responsabilidade da família e o que é fundação da escola, na discussão com o grupo de professores, equipe técnica e pais, constitui condição para que se efetive a parceria tão necessária para resultados positivos na formação do aluno. (PLACCO; ALMEIDA, 2010, p. 104).

Desse modo, o autor demonstra que é de suma importância a participação da família no processo aprendizagem do aluno, tendo apoio do coordenador que responde pela escola, assim criando uma equipe de responsabilidade, trazendo o bem estar e aprendizagem do aluno. Ocorrendo dessa forma, demanda do coordenador grande esforço no sentido de manter o equilíbrio emocional aliado á capacidade de discernimento e reflexão, para que possa não abandonar seus princípios, o que inviabiliza a continuidade de seu trabalho na escola.

As funções da coordenação pedagógica e da orientação educacional estão sendo repensadas na direção de um trabalho articulado e integrado de coordenação, e, neste caso funções que eram atribuições exclusivas da orientação educacional, como o trabalho com os pais e com a família, sobretudo para colocá-los a par da situação escolar de seu filho, hoje estão ampliadas. A participação dos pais na escola pode ocorrer, no âmbito individual, no sentido de buscar e receber

orientações sobre a caminhada escolar do filho, e no âmbito coletivo, quando eles podem contribuir com a gestão da escola, como membros do conselho escolar, da associação de pais e mestres ou de outro canal de participação previsto no projeto político-pedagógico. (ORSOLON, 2002, p. 178).

O trabalho do coordenador pedagógico deve ser sistemático, ou seja, planejado e para isso, é necessário que o mesmo realize a caracterização das famílias atendidas na escola, descrevendo seu contexto, para isso ele deve solicitar o preenchimento de questionários. Através desse questionário o orientador educacional identifica os aspectos com maior necessidade de atuação e agir nelas, uma vez que:

[...] a atuação da escola em relação ao aluno é bastante ampla e diversificada, não se atendo apenas aos aspectos de aprendizagem de conteúdos escolares. São, pois, inúmeros os aspectos, em que é necessário haver concordância de princípios e de atuação entre família e a escola. (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p. 154-155).

De acordo com as autoras, os pais ganham espaço no ambiente escolar e o coordenador pedagógico poderá concretizar a participação destes, ajudando-os a resolver problemas referentes ao aluno, e também a preveni-los. É importante ressaltar que “as relações escola-família não se restringem a punições ou recriminações mutuas”. (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p. 161). Muitos pais, quando são apenas convocados para tratar de aspectos de disciplina de seus filhos, podem criar uma visão negativa da escola, criando uma barreira da família com novas sugestões de tópicos que podem ser trabalhados, atuando ativamente no processo de organização da escola.

Para realizar este trabalho em família, alunos e escola, é necessário que o coordenador pedagógico procure compreender o comportamento do aluno através da comunicação que mantém com a família, mostrando caminho para que aluno tenha um espaço escolar favorável e que não tenha problemas e seu desempenho. As relações em forma de parceria entre família e escola só tem a contribuir para o desenvolvimento do aluno. É fundamental que os pais possam expressar suas opiniões, sugestões e possam relevar seus desejos e aspirações.

A necessidade de escola está em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não

deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola (SILVA, 2009, p. 06).

A escola e a família precisam entender que trabalhando juntas em parceria, havendo respeito mútuo entre ambas as partes, em um ambiente de colaboração e participação, com democracia, com oportunidades de diálogos, os alunos compreenderão melhor como são importantes e que serão os responsáveis pelo o seu futuro e influenciaram indiretamente no futuro de outras pessoas também. Para tanto, faz-se necessário que tanto a escola como a família quais são seus deveres de família e escola realize deveres de escola, e todos se sintam responsáveis pelo aprendizado do aluno, onde fracasso e sucesso estão em jogo.

Nesse contexto, ao longo da história brasileira, a família veio passando por transformações importantes que se relacionam diretamente com o contexto sócio-econômico-político dos pais. A família é a base de toda a sociedade, ainda neste mesmo sentido, vemos que na informal de seus filhos, pois é dentro da convivência da família que se observe a ética, a humanidade, os valores culturais e a solidariedade.

A família ao cumprir seu papel de mediadores entre a criança e a sociedade, é o primeiro espaço da aprendizagem infantil no que se referem os hábitos costumes, valores, papéis sociais, atitudes e linguagem, além de desenvolver na criança, através da interação, às bases da subjetividade, personalidade e identidade (ANGOTTI, 2006, p. 145).

Dessa forma, compreende-se que, a família é o primeiro ponto de referência para o início da caminhada de seus filhos, mas devemos levar em consideração também que muitas vezes a família não exerce o seu papel de educar seus filhos e o transfere para a escola devido a várias adversidades que ocorrem, devido ao contexto em que ele está inserido em famílias estão a mercê da sociedade, vivem desestimuladas, desempregadas e ameaçadas por situações de extrema pobreza.

Logo, a situação inversa, é necessário que a escola vá buscar esta parceria pensando no desenvolvimento da criança, pois tanto a escola como a família possuem objetivos comuns, que é a formação dos alunos/filhos. A escola e a família são consideradas sistemas educativos, formal e informal, elas dividem juntas a tarefa de educar e socializar crianças e adolescentes. Talvez por compartilhar tarefas educativas juntas, surgem confusões quanto á delimitação de papéis e funções educativas entre ambas.

O pedagogo sendo um educador e intermediador interage para que haja um trabalho intencional e coletivo, inclusive ressaltando a importância do papel da família na escola, com isso ser possível desenvolver um trabalho de qualidade, onde todos estão envolvidos com uma educação voltada para os interesses dos alunos e de sua realidade. O coordenador pedagógico é o mediador desta relação família/escola, contribui com a proposta pedagógica da instituição escolar. Tem o papel de conscientizar toda a equipe pedagógica de que o trabalho coletivo só traz benefícios para os alunos.

A conquista da cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular. A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola (LIBÂNEO, 2004, p. 138).

Muitas tarefas são atribuídas ao pedagogo dentro da escola, isso prejudica o seu desempenho, muitas vezes não dando conta de terminar o seu trabalho, por estar sempre resolvendo os problemas burocráticos da escola, assuntos familiares dos alunos, currículo escolar, reuniões de professores, orientações de didática de ensino, reclamações de professores e pais de alunos.

Com a participação da família, o coordenador pedagógico poderá conhecer a realidade dos alunos e com essa relação à possibilidade de dialogar sobre a importância de afetividade e sua contribuição para o conhecimento e desenvolvimento do indivíduo. É importante que o coordenador pedagógico tenha vínculos com a família dos alunos, para ensinar ser possível colaborar e contribuir para a formação transformadora do indivíduo.

Participação e democracia são indissociáveis, todos têm direito a opinar com liberdade, sobretudo que envolve a gestão pedagógica, organizando as tarefas com responsabilidades para uma prática de ações progressistas, buscando superação para os conflitos.

2 RESSIGNIFICANDO O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

2.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Ao coordenador pedagógico vem sendo solicitada essa função na expectativa de que ele opere como mediador das reflexões sobre a prática, em um contexto de trocas simétricas e acolhida, para ouvir e falar com os professores. Além da formação de professores, Guimarães e Villela (2000, p.199) destacam que o coordenador tem três níveis de atuação, que não se excluem: resolver os problemas instaurados; prevenir situações problemáticas previsíveis e promover situações saudáveis do ponto de vista educativo e sócio afetivo.

O coordenador pedagógico tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Faz-se necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. Nesse sentido, o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe.

Dentro das diversas atribuições do coordenador está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator de suma importância para uma gestão democrática, mas para que isso aconteça são necessárias estratégias bem formuladas, para que não perca seu foco no decorrer do caminho.

O coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados. Cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, pois, o trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

Adotando a definição de Leite (2000) Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012, p. 24), a coordenação pedagógica está sendo entendida neste texto como “um conjunto de atividades executadas no sentido de garantir que ocorra a organização docente em todos os níveis previstos”. Tais atividades implicam desde garantir as

condições logísticas até o acompanhamento de cada etapa do processo de organização. Ainda segundo o autor, a formação continuada de professores é aquela que assume o desafio de idealizar e construir a escola como um ambiente educacional em que a formação e a prática pedagógica não ocorram de maneiras distintas, sendo articuladas com a gestão escolar, as práticas curriculares e as necessidades profissionais. Nesse processo, o professor tem oportunidade de assumir o seu papel de sujeito ativo, participando de forma decisiva em todas as etapas do trabalho escolar.

A busca do sentido da ação do coordenador pedagógico e sua constituição como formadora precisam ser refletidas e explicitadas coletivamente, para que cada um tenha a oportunidade de vir a se tornar mais consciente de sua forma de atuação e mais crítico com relação às (pré) concepções e perspectivas que nutre a respeito de seu trabalho.

A construção da identidade profissional e o fortalecimento de seu compromisso com o grupo de professores e alunos dependem da consciência crítica que professores e coordenadores têm frente à sincronicidade das dimensões políticas, humano-relacionais e técnicas de sua ação. Somente a consciência do dinamismo dessas dimensões permite o redirecionamento da percepção sobre a realidade, sobre nós mesmos e o outro, sobre nossa prática, a fim de que reavaliemos os critérios por meio dos quais nos posicionamos e nos direcionamos para essas realidades. (PLACCO, 1994 *apud* AZEVEDO, NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 24).

A função do coordenador pedagógico dentro da escola nem sempre é bem delimitada. Muitos acham que o cargo do coordenador é auxiliar do diretor nas questões burocráticas. Outros acreditam que cabe a ele resolver os problemas disciplinares dos alunos. E seu papel muitas vezes é ocupado por outras funções. Porém, a tarefa do coordenador é fazer com que os professores se aprimorem na prática de sala de aula para que os alunos aprendam sempre. Para isso, ele só tem um caminho: realizar a formação continuada dos docentes da escola.

Para Almeida (2006, p. 130), o coordenador pedagógico pode ser um agente de mudança das práticas dos professores mediante articulações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. É um processo que aponta para dois movimentos: um interno/subjetivo, que se dá na pessoa do professor, ao tomar consciência de sua sincronicidade e outro externo/objetivo, que se dá pela mediação

do coordenador via formação continuada. A crescente conquista de direitos e vontade de participar configura o quadro em que se insere a escola. Nesse contexto,

O Projeto Político Pedagógico vai se firmando como necessidade para os educadores e para as instituições de ensino, pois é o plano global da instituição entendido como sistematização nunca definitiva de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. (VASCONCELLOS, 2006, p. 16,17).

Assim, o Projeto Político Pedagógico apresenta a visão macro do que a instituição pretende ou idealizam fazer, seus objetivos, metas e estratégias tanto no que se refere à concepção política como na pedagógica. Sua construção requer ousadia coletiva, uma vez que é elaborado com a participação de todos e o coordenador pedagógico como articulador desse processo precisa estar atento, demonstrando competência técnica pedagógica e clareza quantos aos objetivos que se pretende alcançar, lembrando que é indispensável a participação de todos principalmente dos docentes da unidade escolar.

Percebemos, nesse contexto, que o coordenador pedagógico é um agente participativo direto entre professores, diretor e comunidade em geral, sendo este profissional um articulador do processo de ensino aprendizagem, conforme Alves (2007) *apud* Reis (2008, p. 04),

Homens que através da sua ação transformadora se transformam. É neste processo que os homens produzem conhecimentos, seja m os mais singelos, sejam os mais sofisticados, sejam aqueles que resolvem um problema cotidiano, sejam os que criam teorias explicativas.

Assumir tal cargo é sinônimo de atendimento aos professores, pais, questionamentos, enfrentamento, diálogo, reflexão, socialização, pesquisa, incentivos de formação ao grupo e a sua própria formação, enfim, é um sujeito articulador capaz de promover significativas mudanças no espaço escolar em que está inserido.

Refletindo sobre o surgimento deste profissional Vasconcellos (2002, p. 86) destaca o movimento da necessidade de recriar e ressignificar a função do supervisor, pois foi criada no período militar trazendo com sigo a força e a dominação para os espaços de educação.

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental nas questões educacionais e organizacionais das escolas, ele tem a função de articular todas as questões que rodeiam as práticas educativas dentro e fora das salas de aulas. Falar então sobre seu papel, suas implicações nas suas práticas requerem que analisemos alguns eixos que se tornam fundamental para entender e propor uma prática que condiz com a realidade e com a responsabilidade da profissão de coordenador, como seus saberes, suas responsabilidades, sua atuação e sua conduta frente aos desafios do cotidiano.

Existem muitas ilusões acerca da profissão do coordenador pedagógico, muitos afirmam e acreditam que o exercício do coordenador pedagógico é superficial, pois, atribui-se apenas a responsabilidade de preencher algumas fichas, dar uma olhada nas cadernetas/diários de classe dos professores e pronto. Essa visão é equivocada e não é válida nos dias atuais, pois o papel do coordenador pedagógico vai muito mais além do que meras práticas, pois, ele em suas mais diversas atribuições tem a função de coordenar todas as ações escolares, além de planejar e articular para que o Projeto Político Pedagógico (PPP) saia do papel e se torne realidade nas práticas educativas.

Além disso, é sua atribuição a função de auxiliar os professores nas suas práticas pedagógicas em sala de aula, nas suas relações com os demais professores e com os próprios educandos. Não requer ao coordenador substituir os professores ou realizar seu papel, mas orientá-los no que diz respeito a suas práticas educativas dentro das salas de aulas e fora delas. Em conformidade com Almeida (2010, p. 44),

O coordenador pedagógico tem uma função formadora, uma articuladora e uma transformadora; como formador cabe-lhe oferecer orientações pedagógicas pela via de seus conhecimentos e pela procura de interlocutores qualificados para seus professores, dentro ou fora da escola, articulando os participantes da equipe escolar, o cuidando tanto das relações interpessoais como das relações com o conhecimento.

Neste sentido, o coordenador desenvolve embasado na realidade do corpo docente e alunos da escola múltiplas formações, articulações e saberes. Nessas formações, para que sejam significativas à realidade da escola e suas problemáticas educativas ele prioriza os saberes que ele adquiriu através de suas experiências, através de sua formação e que são construídos e constituídos diariamente por meio de suas práticas.

Entretanto, esses saberes devem ser mutáveis, devem ser emancipatórios e que auxilie em suas práticas, pois suas práticas são extremamente diversificadas, intensas e interpessoais e possuem um fio condutor educativo para a promoção da aprendizagem e do funcionamento adequado das práticas escolares.

Para André e Vieira (2010, p. 17) nas atividades do coordenador pedagógico há ações focadas

[...] tanto o planejamento e a manutenção da rotina escolar quanto a formação e o acompanhamento do professor, assim como o atendimento a alunos e pais. Ao desempenhar suas funções, o coordenador busca, em última instância, contribuir para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, o que exige a mobilização de uma série de saberes.

Desta forma, esses saberes se desenrolam em seis eixos: os saberes da profissão, pluralidade de saberes, temporalidade do saber, saberes da experiência, saberes humanos a respeito de saberes humanos e saberes da formação. Os saberes apresentados nas práticas pedagógicas dos coordenadores são os que caracterizam suas ações.

Sendo partes indispensáveis em relação a que tipo de coordenador se quer ser ou formar. Pois, o coordenador ao atuar tem o dever de dominar os saberes de sua profissão, saber quais são suas intenções, saber como resolver as mais variadas questões que decorrem do cotidiano de trabalho. Para isso ele necessita de uma pluralidade de saberes, que ele adquiriu ao longo de sua carreira, através de participação em palestras, através de leituras feitas durante e após sua formação e também através do diálogo com outros pedagogos ou estudiosos da profissão.

Assim, como já foi citado, o coordenador tem a função de manter a rotina da escola e atender aos pais e aos alunos. E é nessas relações que ele se depara com a questão da autoridade. Autoridade essa que ele adquiriu por duas formas, ora advindas dos valores morais, ora através dos valores não- morais.

Nestas atribuições alguns eixos definidos de trabalho no qual o coordenador pedagógico é diretamente responsável pela organização e articulação do projeto político-pedagógico, desempenho escolar, organização da escola e gerência das informações referentes à organização pedagógica da escola.

De acordo com Libâneo (2004, p. 221-224), as funções do coordenador pedagógico podem ser assim resumidas:

Planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógica-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos, onde se requer formação profissional específica distinta da exercida pelos professores.

Portanto, podemos assim dizer que a função do coordenador é muito importante para a escola e percebe que a atuação deste profissional é indispensável quando a mesma é exercida com fim de realizar um trabalho significativo. Também o reconhecimento da identidade e do papel coordenador pedagógico, fará com que esse educador, fará com que esse educador, realize suas funções e as pratique com sucesso, sendo um profissional comprometido com seu trabalho e consequentemente emancipado e critico tudo isso será fundamental para que o coordenador realize um bom trabalho, desempenhando o fazer educativo na escola em que o mesmo atue.

Para Souza e Placco (2010, p. 29), os valores constituintes da identidade do sujeito podem ser morais, quando associados à justiça, à fidelidade, à honestidade e demais virtudes morais; ou não morais, quando associados à beleza, ao sucesso profissional, ao status social, etc. A maioria das escolas atribuem ao coordenador os valores não-morais afirmando e colocando sobre a responsabilidade do coordenador um autoritarismo que não condiz com as práticas educativas. Esse autoritarismo é apenas mais uma forma disfarçada de colocar as responsabilidades de alguns nos ombros do coordenador, atribuindo-lhes responsabilidades que não são suas.

Passa-se então a desencadear mais um fator que desmerece e degrada a profissão do coordenador pedagógico. Os professores colocam a responsabilidade de autoridade apenas para o coordenador, obrigando-o a tomar decisões que muitas vezes nem sequer ele tem domínio das causas e possíveis soluções, inculcando-lhe toda a responsabilidade que são suas.

Em outros casos, ou na maioria dos casos, os professores e todo o restante do corpo escolar, coloca sob a responsabilidade de o coordenador cumprir com todo o tipo de organização das tarefas das escolas. Afirmando que é de sua responsabilidade propor ações para que todos possam fazer, pois se o coordenador não mandar, não põe medo e por acomodação os demais nada fazem.

É certo dizer que o coordenador deve sim buscar e promover sua autoridade construí-la nas suas relações, para que o desenrolar das atividades sejam proveitosas e com objetivos claros a se cumprir. Mas a construção da autoridade

não se dá através do medo, da obediência majoritária. A construção da autoridade deve ser baseada na formação de valores indispensáveis às práticas educativas. Dentre elas destaca-se o respeito, a responsabilidade, a admiração e principalmente, a autonomia. Dessa forma, segundo Souza e Placco (2010, p. 36) afirmam que:

Um coordenador comprometido com seu papel de educador, cujos princípios da educação democrática constituem sua concepção do que deve ser a educação, investirá na construção de uma autoridade que exclui a coerção como meio de conquista, exercitando a responsabilidade, o auto respeito, a autonomia.

Por outro lado, investir sempre na auto avaliação, pois, é através dela que sua conduta, suas práticas e ações devem ser revistas constantemente, para seus valores serem revistos, avaliados e reconfigurados. Outra questão que cabe ao coordenador priorizar em seu cotidiano de trabalho é investir na formação de seus professores, sendo essa, uma de suas funções mais importantes.

Neste contexto, investir na formação dos professores é propor aos professores opções para que seus conhecimentos sejam cada vez mais amplos, auxiliando-os nas suas atribuições na sala de aula. Além de orientá-los em suas práticas pedagógicas para que a relação professor-aluno e aluno-aluno sejam a mais harmoniosa possível, no sentido de que as relações pessoais contribuam para o desenvolvimento educacional de todos os alunos.

2.2 RESSIGNIFICANDO O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é o sujeito que dentro da escola garante ou pelo menos deveria garantir o diálogo entre os demais envolvidos no processo, a fim de buscar uma melhor qualidade no ensino público, ou seja, o coordenador é o mediador das ações coletivas dentro do contexto educacional. Por isso, cabe a ele enquanto profissional, descobrir como interferir e fazer parte do processo. Construindo entendimento, tendo clareza da essência do trabalho que desempenha, visando sua formação e também capacitação que deverá acontecer entre os coordenadores pedagógicos e professores de maneira continuada.

De fato, o coordenador pedagógico já era presente há muito tempo, porém como supervisor ou orientador escolar. Partindo do pressuposto que o termo

coordenador pedagógico constitui um atenuante para a conotação negativa do termo supervisor pedagógico, função que na década de 80 foi fortemente criativa como sendo, uma atividade controlada da prática pedagógica dos professores, relegada a condição de executores. Também passou a ser usado como uma forma de facilitar, na prática, as funções dos especialistas supervisor, e orientador educacional, formados nos cursos de Pedagogia antes das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2005).

A função de Coordenação Pedagógica tem sido motivo de debates nos últimos anos, as possibilidades de atuação desse profissional gera discussões no interior da escola. Esse profissional tão importante no espaço escolar e pouco valorizado exerce em seu cotidiano, uma série de funções. A exemplo disso, Vasconcellos (2006, p. 86) afirma: “Há uma demanda pela definição do papel do coordenador pedagógico; certamente essa busca reflete o desejo de redefinição da atuação do profissional”.

O coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientadores diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta. (BARTIMAN, 1998, p. 01).

Diante disso, cabe ao coordenador desenvolver qualquer tarefa dentro da escola, principalmente quando existe na instituição a falta de profissionais responsáveis por determinada tarefa. E, o trabalho do coordenador é permeado por relações como envolvidos no processo educativo (gestor, supervisor, professores, etc.) e que precisam agir em ação conjunta a fim de melhorar o pedagógico da instituição. Para que os desafios da escola sejam enfrentados numa ação coletiva, não recaindo apenas a responsabilidade para um profissional.

É, portanto designado ao coordenador pedagógico o papel de gerir o projeto político pedagógico em parceria com os professores, alunos, pais e a equipe administrativa, criando situações de debates e ações, mostrando a importância da colaboração de todos para o bom desempenho desse projeto, também a participação em reuniões pedagógicas e de planejamentos. Atuar como coordenador pedagógico implica em, “Criar e estimular de organização comum e de integração do trabalho em todas as suas etapas, [...] O qualitativo pedagógico tem, como

significante o estudo da prática educativa” (RANGEL, 2008 *apud* SANTANA, 2011, p. 03).

Apoiando-se nas ideias de Vasconcelos (2007) *apud* Santana, (2011, p. 04), que enfatizam o papel articulador pedagógico na construção do projeto político pedagógico (PPP) da escola, temos que,

A coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico, organizado a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam, a se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

Pode-se destacar também como funções do coordenador atuante na escola, o dever de preparar e acompanhar os processos em atitude de colaboração como o professor. Além de organizar e desenvolver o currículo em parceria com a comunidade escolar, prestar assistência aos professores na elaboração dos planejamentos e prática de avaliação, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem, e adotar medidas preventivas, adequando conteúdos, metodologias e avaliação, além de coordenar atividades de formação continuada.

Ainda é atribuído ao coordenador pedagógico atender às demandas burocráticas que são estabelecidas pela secretaria de educação, as demandas administrativas em parceria com a direção, e às demandas formativas e pedagógicas junto ao professor, ao aluno e a família.

Nesse contexto, o coordenador deve buscar estratégias que possibilitem uma relação de companheirismo, estímulo, desafios e parceria com os docentes, proporcionando aos mesmos, condições desejáveis para o bom desempenho do trabalho, para que, dessa maneira se desenvolva na escola um ambiente propício a aprendizagem.

A presença do coordenador pedagógico está para compartilhar essas dificuldades, para mostrar aos professores que não estão sozinhos, para articular uma equipe que se apoie, que proporcione uma formação sólida e que todos busquem juntos alternativas visando a aprendizagem dos alunos, A esse respeito, o papel tão amplo e complexo, precisa estar também inserido em uma formação continuada que o esclareça do seu papel e das suas maiores necessidades. (SOUZA, 2001, p. 03).

Para o coordenador realizar as suas funções com êxito, de fato, demanda ainda uma organização sistemática dos tempos de trabalho no interior, seria preciso inicialmente conciliar horários e precisa ter um planejamento a formação continua, planejamento esse só pode ser desenvolvido a partir das leituras das necessidades dos grupos de professores, entre outras questões organizativas. Desse modo, implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre participantes, professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar, originados de diferentes visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes.

Diante do que foi exposto acima, pode-se perceber a grande responsabilidade do coordenador pedagógico na escola, pois seu trabalho, para ser bem desenvolvido, não depende unicamente dele, mas sim de todos os educadores e gestores que participam ativamente do cotidiano escolar. Dessa forma, ele deverá gerir, propor, transformar e implementar ideias com sua equipe, tentando alcançar objetivos superando barreiras como por exemplo, no que se refere as relações interpessoais entre todos.

Toda a equipe gerida pelo coordenador deverá ter oportunidade e momentos de trocas, de comunicação para buscar parcerias e solidariedade entre os profissionais, no caminho de reflexões que gerem soluções mais aprofundadas e criativas quanto aos obstáculos e problemas emergentes no caminho do cotidiano. (PLACCO, 2003, p. 52).

Ao coordenador pedagógico fica a responsabilidade de buscar meios que proporcionam aos atores da escola uma consciência coletiva, que surge, muitas vezes, em resposta a uma problemática que só pode ser conduzida com a participação de todos, por suas interações e decisões coletivas. Todas as alternativas e dinâmicas que favorece o trabalho dos professores os tornando reflexivos e que partilham suas práticas entre os colegas, deve ser conduzida pelo coordenador, fazendo com que a escola seja um ambiente de trocas educativas que só tende a favorecer o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

No cotidiano escolar do coordenador pedagógico, ele se depara muitas situações que levam a uma atuação rápida, imediatista e desfocada da sua real função. Nesse sentido, percebe-se que o coordenador é somente uma pessoa designada para fiscalizar o professor. E ao contrário de tudo isso, o coordenador deve ser um agente de transformação no cotidiano escolar, responsável pela

construção e reconstrução da ação pedagógica, com vistas a construção e articulação coletiva do PPP.

Destaca-se que a principal função do coordenador pedagógico é o de mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado. Ele encaminha os professores e dar sentido as suas práticas, porém sem tomar a autonomia docente e nem desvinculá-lo do trabalho coletivo.

2.3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

O coordenador pedagógico é o responsável para mediar a formação continuada na escola e deverá estar atento quanto às orientações, ao acompanhamento e à avaliação do projeto, sendo necessário o compromisso que todos devem ter com a educação, e a crença de acreditar que é possível constituir uma cultura de formação continuada de professores voltada para a prática pedagógica.

A instituição educativa e a formação docente, ao longo da sua trajetória, têm permeado diferentes caminhos e influenciado diretamente formação de professores. A educação passa por um novo olhar. Nesse contexto, o profissional deve ter uma visão crítica sobre sua prática cotidiana sugere assim que ela deve ser socializadora, instrutiva e educativa, ao compreender que estas características são específicas a garantir a formação do capital humano que requer o funcionamento fluido do mercado de trabalho no processo educativo no envolvimento entre professor aluno, ensino e aprendizagem. (GÓMEZ, 2001, p. 262).

Para efetivar essa prática, é indispensável comprometimento e mudanças na formação e na atuação dos profissionais da educação, cientes de que não basta apenas dominar conteúdos específicos ou algumas práticas pedagógicas aplicáveis. Tais mudanças esperadas podem diferenciar a prática docente que é considerada necessária.

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do

processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática. (PLACCO; ALMEIDA, 2003, p. 57-58).

O coordenador pedagógico, diante da realidade atual da educação escolar, deve reconhecer a complexidade da práxis pedagógica e buscar instrumentos capazes de subsidiar a atividade de docência. Esta é uma tarefa específica do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, frente à atuação nas atribuições em relação ao compromisso teórico-metodológico. Entretanto, esta tarefa de formador e articulador do processo ensino aprendizagem, para muitos coordenadores, tem se tornado um desafio.

A formação continuada realizada na escola com base no diagnóstico acerca dos elementos que interferem no processo de ensino-aprendizagem pode permitir o redimensionamento da prática pedagógica e resultar em proposições metodológicas diferenciadas que busquem a separação das dificuldades enfrentadas.

O trabalho do coordenador pedagógico é por si só complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios e construir alternativas adequadas e satisfatórias para os participantes, tornando-as solidárias e não isoladas ou em conflito umas com as outras. Há um processo que o coordenador pedagógico deve articular que é apontar possibilidades no espaço de construção pessoal e profissional. Os desafios e limites poderão surgir durante o ano letivo, cabendo aí à dinâmica articulada pelo coletivo a fim de administrar as situações adversas.

Os processos de formação continuada já testados e que podem dar respostas positivas têm algumas características relevantes: os grupos de professores que decidem “tomar nas próprias mãos” o tipo de aula e o conteúdo que irão ensinar, tendo a orientação maior – parâmetros curriculares, por exemplo -, como referência e não como fim; a prevalência dos coletivos organizados sobre indivíduos isolados como forma de ação; a interação com professores universitários, envolvidos e comprometidos com a formação de novos professores; o compromisso das escolas com a formação continuada de seus professores e com a formação de novos professores compartilhando seus espaços e conquistas [...] (MALDANER, 2009, p.110).

Ao longo dos últimos anos, a formação continuada de professores sofreu avanços significativos, porém muito pouco tem repercutido no trabalho em sala de aula, pois se resumem ao acúmulo de cursos e palestras que caracterizam a

organização de um processo em um sentido contrário ao que acreditamos, ou seja, uma formação que ocorre de fora para dentro, imposta pelo sistema de ensino e que não proporciona contribuições ao trabalho do professor.

Acreditar em um processo de formação que ocorra desse modo, é possibilitar a construção de uma prática reprodutora de informações em sala de aula. Essa perspectiva de formação já deveria estar superada, porém compreendemos ser ainda a realidade de muitos sistemas de ensino, que cumprem a obrigação de oferecer momentos de formação aos professores por meio da realização de palestras isoladas ou de demonstrações de práticas ou oficinas.

Sendo assim, no trabalho da coordenação pedagógica deve atentar a questões pontuais, tais como: organizar seu tempo para promover discussões; criar novas possibilidades de interação no trabalho; descobrir o verdadeiro sentido da parceria, da coletividade e do trabalho colaborativo para que possa fortalecer a presença do outro em busca do desenvolvimento mútuo. Desse movimento deve surgir uma educação colaborativa em que profissionais trabalhem e reflitam juntos, a fim de chegar a um objetivo comum: qualidade social da educação atenda às políticas de governo.

Para o coordenador pedagógico, ao desempenhar sua função de formador, propõe um espaço que possibilita o desenvolvimento do trabalho docente de forma coletiva, promovendo o diálogo e o respeito entre pares. Se mudanças na sociedade e na educação são almejadas, mais especificamente na escola, esse pode ser o melhor caminho, pois quando se promove espaço coletivo na escola, há uma grande chance das ações pedagógicas terem mais êxito permitindo assim, fluir tudo que está ao seu entorno, melhorando a qualidade do ensino e a prática pedagógica do professor.

Para Estrela (2006, p. 61) é possível, desse modo, oportunizar aos profissionais da educação momentos de estudo e reflexão acerca da prática, aprofundando os conhecimentos teórico-metodológicos, de modo a contribuir para as intervenções necessárias ao fazer pedagógico existente na escola. A formação continuada não foi pensada apenas para subsidiar o professor, mas também incluir todos os profissionais da educação. Porém, às vezes, a escola com uma formação compartimentada separa os diferentes profissionais da educação para estudos particularizados.

A formação de professores deveria ocupar uma posição de destaque nas unidades escolares, sendo um momento privilegiado e único que o professor tem para se qualificar. E não há dúvida de que cada qual deveria assumir sua posição de aprendiz e pesquisador, pois todo profissional da educação deve e precisa aprender para ensinar. Porém, em alguns relatos percebemos que o professor não entende a formação continuada, e acredita que esteja apenas cumprindo uma exigência do Estado, conforme podemos observar no depoimento a seguir:

A formação é como uma prática contínua, leva ao exercício da atividade profissional, é de responsabilidade do próprio profissional, que muitas vezes, mesmo que este tenha sido assíduo, estudioso e brilhante, ao se deparar com a realidade prática, precisa reaprender a estudar, a pesquisar, a observar e até errar, pois estes fatores são decisivos para a construção da competência profissional.

As mudanças que ocorrem na sociedade não deixam de fomentar demandas para a área educacional, pondo os professores na condição de busca de alternativas para superação das contínuas demandas. Esse cenário exige uma posição da escola e, conseqüentemente, dos professores no direcionamento de suas ações. E, para lidar com esse cenário na escola, tem-se, na linha de frente das ações, o coordenador pedagógico educacional. É nessa direção que ele é entendido como o profissional na escola que é também responsável pela formação continuada dos professores.

Ao direcionar a reflexão para a ação do coordenador pedagógico, não se pode esquecer de que muitos deles vêm de cursos de licenciatura que nem sempre preparam profissionais para atuar nessa perspectiva pedagógica, ficando a organização das ações a cargo dos próprios coordenadores pedagógicos. Em alguns casos, esses se especializam através de cursos oferecidos pelas secretarias dos municípios, que nem sempre abordam especificidades da atuação do profissional pedagogo, na função de coordenador pedagógico, com foco na formação continuada. Como salienta:

Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável. Consta-se, no entanto, que a formação continuada deles está dependendo muito mais de uma mobilização pessoal do que um investimento por partes das escolas. No caso da rede pública, o coordenador assume seu cargo mediante concurso, sendo que, na rede estadual, ele não precisa necessariamente ser pedagogo. Na rede particular, normalmente esse cargo é assumido devido à competência do profissional, avaliada de acordo com critérios de cada escola, e não

necessariamente relacionado à existência do diploma específico. Isso revela que a formação inicial do coordenador (talvez por sua precariedade) não influi na escolha do profissional feita pelas escolas. (CLEMENTINI, 2001, p. 63).

Quando o autor afirma que a formação continuada dos professores depende de uma iniciativa pessoal, considera-se que a gestão de uma rede de ensino, que compreende a complexidade do processo educativo na contemporaneidade, toma a iniciativa de criar políticas de formação continuada para os professores, a partir da escola, tendo o coordenador pedagógico como o profissional que articula a relação entre os fenômenos ocorridos na realidade e as demandas necessárias para superá-los. Essa situação exige um movimento de ação-reflexão-ação contínuo. Embora a autora acima situe a existência do coordenador pedagógico a partir do concurso público, no cenário em estudo esta não é a nossa realidade.

Diante do que está posto, compreende-se que possíveis ações desencadeadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada de professores vêm das demandas educacionais, pois o coordenador pedagógico auxilia os professores nas suas práticas, articulando as necessidades que emergem do cotidiano escolar, fazendo com que as principais dificuldades sejam tratadas, fomentando assim ações sistemáticas na formação de professores. Para tratar de como tem se desenvolvido a formação continuada dos professores, entende-se que:

As discussões sobre a formação docente, entretanto, vêm sendo feitas, via de regra, em torno de dois contextos: o dos cursos de formação e o de atualização permanente. O primeiro, entendido no âmbito dos currículos oferecidos pelos diferentes cursos; o segundo, entendido duplamente no âmbito do aumento de escolaridade, por intermédio de outros cursos (extensão, especialização, atualização, mestrado, doutorado) e/ou no âmbito de políticas de atualização em serviço, por intermédio de ações promovidas pelas diferentes secretarias de Educação (municipal e estadual). Muitos esforços, muitos profissionais envolvidos, muito financiamento, mas... de resultados nem sempre avaliados de forma positiva por seus idealizadores, realizadores e participantes. (AZEVEDO; ALVES, 2004, p. 08).

Percebe-se que as formações oferecidas pelos coordenadores concentram-se no suporte que esses devem oferecer aos professores, em relação à execução dos programas da Secretaria. E, assim, deixam a desejar com relação a uma formação voltada para as peculiaridades das questões pedagógicas que acontecem no cotidiano escolar.

A formação recebida é voltada para o suporte e a melhoria na execução dos programas trabalhados. Como se pode perceber, a formação recebida pelos coordenadores tem repercussões positivas, porém, no que diz respeito aos conteúdos não contemplados nos programas da Secretaria de Educação, os coordenadores pedagógicos, através dos seus saberes experienciais, dão apoio, orientando os professores no dia a dia.

Conceber a supervisão, centrada na formação dos professores, não implica o abandono das tarefas rotineiras, mas indica um rendimento do trabalho dos agentes, cuja atenção deverá voltar-se para os problemas que ocorrem na sala de aula, com os professores, e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior, tomando consciência das mudanças que se colocam para a educação. Significa pensar em agentes de supervisão bem preparados, atualizados e dinâmicos, sensíveis aos problemas internos dos professores e suas dificuldades, mas também e, sobretudo, preocupados com o destino dos alunos e com as responsabilidades da escola para com a comunidade. (ALONSO, 2003, p. 178).

O coordenador pedagógico ganha um olhar muito mais amplo. É o que vem sendo desenvolvido no contexto da pesquisa, tomando por base o projeto pedagógico; esse proporciona um trabalho de assessoramento aos professores, que consiste: na reflexão e discussão das dificuldades do cotidiano, na troca de experiências, na articulação de um trabalho que valorize a equipe, que envolva a relação com pais, alunos e professores na busca do crescimento dos diferentes sujeitos educativos envolvidos no processo.

Percebe-se que, embora com um encontro de maneira esporádica, na tentativa de ajudar os professores, os coordenadores pedagógicos conseguem trabalhar a formação continuada, com o foco nos programas. No entanto, por iniciativa própria, conseguem abordar conteúdos que vão além dos programas da Secretaria de Educação, trabalhar com a troca de experiências e dilemas vividos, buscam solucionar ou minimizar problemas apresentados pelos docentes e possibilitam que todos expressem suas principais dificuldades e anseios.

Diante do exposto, embora a política de formação dos coordenadores não contemple as necessidades que emergem do cotidiano,

A valorização da presença do coordenador na escola passa pela necessidade de reconhecê-lo como educador em formação, uma vez que o processo educativo é dinâmico e necessita constantemente de debates amplos sobre seu fazer, para que possa, junto com seus pares, desenvolver novas reflexões sobre a área. (CLEMENTI, 2001, p. 65).

Uma das funções específicas do coordenador é a socialização do saber docente, na medida em que há ela cabe estimular a troca de experiências entre os professores, a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas, função complementada pelos órgãos de classe que contribuirá para a construção, não só de uma teoria mais compatível à realidade brasileira, mas também do educador coletivo.

Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática, ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável, pelo elo entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o coordenador não pode perder seu foco.

Portanto, o coordenador pedagógico é um agente responsável pela formação continuada dos professores, subsidiando e organizando a reflexão, estimulando o processo de decisão visando à proposição de alternativas para superar os problemas da prática. Acredita que ele é uma figura essencial nesse processo integrador e articulador de ações.

O coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória. Cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

3 O TRABALHO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: DESAFIOS DA ATUAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JACAREACANGA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo monográfico, um estudo exploratório baseado em pesquisa bibliográfica foi realizado nas principais bases de dados e bancos de dissertações disponíveis, bem como o auxílio de diversas fontes, como livros, internet, e também uma pesquisa, para coletas de dados em que foram realizadas entrevistas com coordenador pedagógico. Pois segundo Gil (2002, p. 41), uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

O estudo das referências bibliográficas debruçou-se sobre o assunto em questão, a partir de autores como: Libâneo (2000, 2004, 2005), Saviani (2001), Placco e Almeida (2010), Vasconcellos (2002), Silva (1999) e Gadotti (1994), e a legislação educacional brasileira.

A pesquisa de campo também foi adotada e, utilizou-se de uma entrevista com 08 (oito) perguntas direcionadas aos coordenadores pedagógicos lotados nas escolas públicas municipais da Secretaria Municipal de Educação de Jacareacanga/PA. A referida entrevista aconteceu durante o mês de dezembro/2017. As perguntas propostas visam detalhar qual a importância, as dificuldades, e os métodos de trabalho empregados pelos coordenadores pedagógicos das escolas de ensino fundamental no município de Jacareacanga, estado do Pará.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Durante o mês de dezembro de 2017 foi realizada a entrevista com três coordenadores pedagógicos das escolas públicas de Jacareacanga/PA. As oito questões se referiam, numa primeira parte, a obter informações pessoais, seguida da formação acadêmica dos professores e, na terceira parte, obter informações sobre sua trajetória profissional. Os coordenadores são servidores da Secretaria Municipal de Educação de Jacareacanga/PA, e estão nomeados aqui de CP-1, CP-2 e CP-3, onde CP = Coordenador Pedagógico.

Quanto ao local de atuação, o CP-1 trabalha na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sawre Muyatpo localizada na Aldeia Sai Cinza, que é polo de Jacareacanga, a mesma é pedagoga e pós-graduada em Educação Especial e Magistério para séries iniciais e foi contratada em 2015 tendo 2 anos de tempo de serviço. O CP-2 Exerce sua função na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irene Brelaz, com 10 meses de atuação como coordenadora, a mesma possui Psicopedagogia Clínica e Institucional, Libras e Mestre em Ciências da Educação.

O CP-3 Atua na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva, com 6 anos de Coordenação Pedagógica, Pós-Graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Escolar assim fazendo da sua formação um mérito para o trabalho.

Segundo o relato dos coordenadores, é de suma importância auxiliar na prevenção e na solução dos problemas que aparecem, procurando subsídios que facilitem a ação docente: em segundo lugar, acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surgem no grupo de professores; por fim, fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem e aperfeiçoarem constantemente em relação ao exercício profissional, discutir diferentes maneiras de trabalho, comunicando experiências.

Também afirmaram que durante o seu dia a dia, quando não estão em substituição a outros docentes, procuram sempre orientar, estimular e acompanhar o trabalho de suas equipes. Sempre que possível, procuram oportunizar momentos de atividades de acordo com o nível de conhecimento dos alunos.

Todavia ainda não há nenhum projeto em andamento que envolva todos ou pequenos grupos com o propósito de sanar as dificuldades que ali pode ser encontrada, como de praxe nenhuma escola é perfeita. Entende-se, desse modo, a importância do trabalho da coordenação pedagógica nas escolas públicas de Ensino Fundamental de Jacareacanga/PA.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ATUAÇÃO

A primeira entrevista foi feita com o coordenador da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sawre Muyatpo. Algumas salas são emprestadas para as

turmas do Ensino Médio- SOME (Sistema de Organização Modular de Ensino) que funciona vinculada à Escola Estadual Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso no município de Jacareacanga/Pa. A escola já possui um prédio edificado em alvenaria e telhas, onde trabalha para a população com 5 salas de aula, divididas do 1º ano ao 9 ano, para 108 alunos.

Funciona os três turnos. A sala dos professores foi somente construída a partir de 2013, a escola possui 6 professores, um diretor, 3 serventes e um coordenador pedagógico, que trabalha há 7 anos na escola, sempre buscando melhoria para o ensino dos alunos.

O segundo entrevistado é da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Irene Brelaz localizada na travessa Presidente Médici, Bairro/Bela Vista. A escola tem o nome de uma das fundadoras, que em torno de seu trabalho fez com que as famílias fossem chegando e o número de alunos fossem aumentando.

Esta Unidade Escolar funciona em dois turnos, por ser a única que atende esse nível chega aproximadamente 430 alunos, atendendo alunos dos anos iniciais. Em seu aspecto físico a escola é bem conservada. Conta com 08 salas de aula. Não possui biblioteca e nem sala de vídeo. Também conta com um coordenador pedagógico, o que provavelmente contribui para que haja uma tradição de discussões em conjunto quanto às estratégias pedagógicas adotadas pela escola. Um pátio bem extenso para as atividades propostas pela escola e um parque. Vale ressaltar que nesta escola trabalha o coordenador pedagógico há 5 anos.

E por fim o terceiro entrevistado é da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmem Valente da Silva. Avenida Mundurukania, Bairro: São Pedro nº 09. Esta unidade escolar que oferece para a população Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos - Supletivo. Com 12 salas de aulas, 77 funcionários no total, com o total de 1130 alunos. Conta com 5 coordenadores pedagógicos. Como a escola trabalha os três turnos é dividido dois para manhã, dois para a tarde e um para a noite. Sendo que o coordenador principal da entrevista trabalha no turno da manhã. A atuação do coordenador é de 6 anos na escola. Sempre visando a melhoria do corpo geral da escola visando a forma mais eficaz com que a família do aluno possa se sentir a vontade com a realização dos trabalhos oferecidos pela escola.

3.4 CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

O levantamento de dados e informações referente à atuação dos profissionais que atuam na coordenação pedagógica das escolas públicas em Jacareacanga/PA permitirá uma reflexão e significativa contribuição para compreender os desafios que se impõem no trabalho realizado por esses profissionais. Para iniciar a conversa com os coordenadores pedagógicos foi perguntado na questão 1: **Quais as atividades mais desenvolvidas por você na função de coordenador pedagógico?** A seguir temos a fala dos entrevistados.

“Planejamento e execução de projetos; plano de aula e preenchimento do diário de classe; acompanhamento na elaboração das avaliações e visitas pedagógica dos pais”. (Coordenador Pedagógico 1).

“Acompanhar e orientar os professores. Ajudar a família e alunos a superar suas maiores dificuldades”. (Coordenador Pedagógico 2).

“Orientação ao professor no momento de planejar suas aulas e auxiliando no processo pedagógico”. (Coordenador Pedagógico 3).

De acordo com as respostas acima, percebe-se que as atividades mais desenvolvidas, são o acompanhamento dos professores, pois são eles que se fazem presente na maioria do tempo com o aluno já que o foco tanto do coordenador quanto do professor é o desempenho do mesmo, sem deixar de lado a família, pois algumas sofrem com dificuldades. Outro ponto importante citado é o acompanhamento do planejamento escolar, avaliações, projetos e preenchimento dos diários de classe, dessa forma mantendo seguro o desempenho e a presença do aluno na escola.

Um coordenador pedagógico precisa saber das necessidades de sua equipe de trabalho, analisando o planejamento das atividades, as produções dos alunos a partir das aulas dadas pela sua equipe de professores e os resultados das turmas. Dentro da comunidade escolar, o coordenador pedagógico possui uma função articuladora, transformadora, ou seja, age como um elemento mediador entre o currículo e os professores, e os outros atores da educação.

São os profissionais responsáveis pela formação dos professores nas escolas e é um colaborador direto do gestor escolar, assim fala:

O local de trabalho em que atuam muitos profissionais da Educação, professores, coordenadores pedagógicos, diretor, vice-diretor, entre outros, é a escola. Trata-se de um ambiente extremamente complexo, pois cotidianamente ocorre uma variedade de acontecimentos, como aqueles relacionados às relações interpessoais, embora as instituições escolares apresentem essa característica comum, cada um tem sua particularidade, composta por situações e pessoas singulares. É trabalhando nesse contexto que os profissionais buscam atingir o principal objetivo da escola, que é a promoção da aprendizagem do aluno. (PLACCO; ALMEIDA; SOUSA, 2011, p. 54).

Os coordenadores pedagógicos de alguma forma expressam sua satisfação, justificada pela importância do coordenador na construção cidadã, apresentando suas inquietações quanto à desvalorização de seu trabalho por parte dos colegas de profissão e também dos alunos e a preocupação com o posicionamento dos alunos frente ao mesmo, mas há a consciência de que o trabalho é de extrema importância para formação dos alunos e demais.

Em continuidade à pesquisa, para detalhamento do tema, os coordenadores foram indagados quanto a importante função que exercem, na pergunta de número 2: **O que você julga ser fundamental para um profissional ocupar essa função?** A seguir a parte fundamental do trabalho para o coordenador.

“Creio que ser um eterno pesquisador, pois esse profissional guiará e antecipará conhecimentos para a sua equipe de docentes, portanto o mesmo precisa, está sempre atualizado com novas práticas pedagógicas, pois terá que aplicar projetos na escola, para melhorar assim o ensino aprendizagem”. (Coordenador Pedagógico 1).

“Um leitura diária e está por dentro das mudanças ocorridas na educação”. (Coordenador Pedagógico 2).

“Muita leitura e experiência no dia a dia para poder contribuir lado a lado com a necessidade de nossa equipe de professores”. (Coordenador Pedagógico 3).

Percebeu-se que o fator principal para ocupar a função de coordenador pedagógico, conforme a resposta dos entrevistados é obter muita leitura a respeito da função, buscando o foco na experiência do dia-a-dia, e claramente se tornar um pesquisador para buscar novos meios de trabalho, ou seja, sempre se atualizando em prol da melhoria do processo ensino e aprendizagem.

A função de coordenador pedagógico é a de planejar, em meios aos diversos entes participantes da escola, alunos, professores, pais, auxiliares de apoio, um currículo escolar que se encaixe de forma programada e efetiva no ambiente escolar

a que é destinado. Afinal, cada escola é única que demanda formas diferentes de liderança com seus problemas e soluções específicos, dependendo dos atores que a formam. Por isso, o coordenador pedagógico é um líder, que deve ser flexível e atento.

Para que esse líder possa trazer resultados positivos para a sua escola é de extrema importância que ele considere as experiências e relações dos professores, com quem possuem uma relação próxima do desenvolvimento das atividades que constituirão a grade escolar. Continuando a entrevista, perguntou-se na questão 3: **Quais são as dificuldades que você enfrenta no exercício de sua função?** A seguir as respostas sobre as dificuldades encontradas.

“Falta de comprometimento com a educação, pois vejo muitos profissionais que assumem esse cargo, e não fazem nada para mudar a realidade, ao contrário, acomodam-se e fecham os olhos para os problemas, não buscando soluções e nem melhorando o ensino aprendizagem dentro das aldeias”. (Coordenador Pedagógico 1).

“Falta de entendimento por parte dos colegas. Alguns não aceitam mudar para melhorar sua prática pedagógica”. (Coordenador Pedagógico 2).

“Muitas, devido a falta de compromisso de alguns colegas que ainda fazem seu trabalho de maneira desorganizada. Esse é o maior desafio em quanto coordenação pedagógica”. (Coordenador Pedagógico 3).

De acordo com as respostas acima, os entrevistados apontaram a falta de compromisso de alguns colegas de trabalho. Isso ainda é um desafio dentro da escola, pois ainda encontra-se profissionais que não gostam de ser chamados a atenção, tendo em vista que isso é uma falta de compromisso com a educação. Ao invés de fazerem algo para mudar a realidade, fecham os olhos assim se acomodando.

Segundo Vasconcelos (2007, p. 87) também pontua definições negativas, o mesmo, porém também trata das definições positivas em relação ao papel ao coordenador pedagógico, quando afirma que:

Podemos dizer que a coordenação pedagógica é articuladora do projeto político-pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

Isto nos leva a observar que o coordenador pedagógico tem papel importante para transformar a escola num espaço de formação de cidadãos. Além de tudo pode promover mudanças, pois contribui de forma significativa para formação e informação dos docentes. São diversas as situações em que o coordenador pedagógico está ligado diretamente à escola, que vão desde a formação dos docentes, como a resolução de conflitos no espaço escolar.

A questão 4 procurou saber **a quem ou a que o coordenador recorre quando precisa de ajuda ou quer trocar experiências**. A maioria dos coordenadores entrevistados respondeu que recorre ao diretor da escola. Os coordenadores relatam que apesar dessa escolha, também procuram outros meios, pois ainda existem diretores que não tem um vínculo de trabalho associável com os demais, nesse caso vão a procura na Internet, outros colegas professores, literaturas pedagógicas, etc.

Implantar aos poucos um processo de estudo permanente na escola, no qual constroem coletivamente as respostas para os problemas que forem surgindo, seria uma boa alternativa. Só assim as transformações farão sentido e não apresentarão uma mera posição ou mesmo ameaça ao trabalho que será realizado. Quando a equipe toda pensa e reflete em conjunto, é mais fácil assumir novos conhecimentos. O trabalho requer muita habilidade didática da parte dos profissionais, já que geralmente procuram trabalhar valores.

Ainda em entrevista com os coordenadores pedagógicos, perguntou-se na questão 5: **Você acha que os outros profissionais respeitam e entendem seu trabalho?** Os relatos dos entrevistados estão descritos no quadro 1.

Quadro 1. Percepção da escola sobre o trabalho da coordenação pedagógica.

Entrev.	Opiniões dos coordenadores pedagógicos
CP ₁	<i>“Na maioria das vezes não, pois somos vistos como autoritários e chatos pelo simples fato da cobrança, muitos profissionais não gostam de ouvir a verdade em relação a sua atuação em sala e os coordenadores pedagógicos tem por objetivo assumir esse papel de cobrar, para que assim o processo de aprendizagem avance”.</i>
CP ₂	<i>“Mais ou menos, principalmente quando são cobrados a melhorar suas práticas pedagógicas”.</i>
CP ₃	<i>“Alguns sim, outros não, encontramos sempre a questão da inveja, sendo que é necessário que cada colega faça seu trabalho sem que se preocupe com o outro”.</i>

O que se percebe nas falas dos coordenadores entrevistados são a cobrança de um trabalho não realizado da maneira correta. Alguns professores ainda trabalham de forma vagarosa, em questão de ensino, e quando são cobrados, não aceitam de forma construtiva. É importante que o professor compreenda a função formativa que o coordenador pedagógico desempenhará em sua vida profissional. Este buscará novas metodologias, pesquisas e práticas funcionais e todo o suporte necessário ao desenvolvimento e promoção de um aprendizado.

O coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica, “possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas” (GRINSPUN, 2006, p. 31).

O coordenador pedagógico destaca-se como um agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino. Por meio do desenvolvimento de um trabalho coletivo pautado na ação, acredita-se que pode romper barreiras que dificultam um ensino de qualidade para todos os alunos.

O coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada para que possa desenvolver confiança em suas atribuições dentro da escola, sendo a principal delas a formação em serviço dos professores. Outro método relevante é o planejamento participativo para que o trabalho do coordenador se dê de modo coletivo, de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos, inclusive do gestor. O mesmo precisa resgatar sua identidade para se conscientizar de suas reais atribuições, só assim conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares.

Para aprofundamento do tema, foi solicitado aos coordenadores na questão de número 6 que **descrevessem sua relação com a direção da escola, o que eles esperam dele e se há correspondência**. O quadro 2 mostra os relatos dos entrevistados.

Quadro 2: Relação entre direção e coordenação pedagógica.

Entrev.	Opiniões dos coordenadores pedagógicos
CP ₁	<i>“A minha relação com a direção da escola é amigável, pois me dão apoio em que preciso me deixando livre na elaboração do meu trabalho”.</i>
CP ₂	<i>“Mantemos uma boa relação, pois temos o mesmo objetivo: desenvolver meios que estimulem os professores há uma educação de qualidade”.</i>
CP ₃	<i>“Temos uma boa relação, e tentamos na medida do possível corresponder com as expectativas e a proposta pedagógica da direção”.</i>

Conforme descrito acima, os entrevistados expressaram ser importante conduzir a coordenação de modo a interferir positivamente no andamento do trabalho pedagógico nas escolas. Sempre ficar atento aos novos métodos de aprendizado, evoluir para que o trabalho cresça dentro do espaço trabalhado. A partir do momento que o coordenador passa a ter novas ideias a se trabalhar, ele também estará ganhando, pois haverá uma troca de conhecimento nas atividades cotidianas, entendiam a coordenação como um espaço de mediação entre a direção e os professores.

Analisando essas respostas, percebe-se que muito dos trabalhos realizados dentro da escola de cada um coordenador não é para tirar o mérito do colega de trabalho, e sim, buscar o sucesso que o público pede, o sucesso que se define em organização, responsabilidade, pontualidade, flexibilidade, etc.

Na questão 7 foi perguntado: **Você se sente realizado profissionalmente atuando nesta área?** O quadro 3 indica os seguintes resultados.

Quadro 3: Você se sente realizado profissionalmente atuando nesta área?

Entrev.	Opiniões dos coordenadores pedagógicos
CP ₁	<i>“Sim, no começo fiquei com um pouco de medo, pois tudo que é novo assusta, até então eu só tinha tido experiência em sala de aula e sabia que queria enfrentar novos desafios e teria que dar o melhor de mim para um bom resultado. Hoje me sinto mais preparada, entretanto, uma eterna aprendiz, procurando sempre novas metodologias e maneiras de ensinar, para assim proporcionar uma educação significativa tanto para os docentes como para os educandos”.</i>
CP ₂	<i>“Sim, até por que a cada dia faço e dou o meu melhor. E meu papel enquanto coordenador pedagógico é criar mecanismos que favoreçam e estimulem o professor a rever sua prática de ensino”.</i>
CP ₃	<i>“Com certeza é o que gostamos e fazemos com prazer”.</i>

Com base nas palavras ditas pelos coordenadores, percebeu-se que a satisfação é de grande tamanho, essa valorização serve como crescimento para suprir a necessidade encontrada dentro do âmbito escolar. E de fato esse coordenador após reconhecer as necessidades, possa pensar em planejar as atividades para a realização. Esse passo depende muito da experiência e também dos critérios de seleção da escola que atua esse coordenador.

Essa função exige que se goste de estudar, de ler, inovar, usar recursos tecnológicos e conhecer as dificuldades que os professores têm em sala com os alunos buscando soluções sendo parceiro do professor ajudando também na melhoria de sua prática pedagógica. Dando continuidade na questão 8, foi perguntado: **O que considera necessário para melhoria de sua atuação?** O quadro 4 descreve as seguintes respostas:

Quadro 4: O que considera para a melhoria de sua atuação?

Entrev.	Opiniões dos coordenadores pedagógicos
CP ₁	<i>“Acredito que mais capacitação, principalmente para nós coordenadores pedagógicos que trabalhamos em área Indígena”.</i>
CP ₂	<i>“Considero útil e necessário uma formação específica para nós coordenadores pedagógicos, já que devemos inovar a cada período de trabalho”.</i>
CP ₃	<i>“Está buscando estudos, para que não falte conhecimentos de nossas partes, assim dividindo de forma geral, somando com humildade e parceria”.</i>

O coordenador pedagógico deve trabalhar para diferenciar o espaço onde trabalha, saindo da mesmice, analisando e identificando critérios didáticos que serão encontrados. Também é muito importante que o coordenador utilize a observação da prática dos professores como estratégia formativa. Todos sabem da distância existente entre o que se planeja e o que de fato acontece em sala de aula. Por essa razão, o olhar do outro, do parceiro genuinamente implicado no aperfeiçoamento profissional do professor, é fundamental.

Por fim, é preciso que o coletivo docente conheça e se reconheça nos conteúdos de formação, nas metas que se planejou alcançar, que sinta que ele próprio apoia e é apoiado por toda a equipe, que veja sentido nos desafios que enfrenta nas situações de formação e enxergue que o esforço de se comprometer com ideias, com opiniões, leitura e escrita em contexto de trabalho traz muitas compensações no que diz respeito às aprendizagens que ele próprio realiza.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribuiu, a partir dos dados levantados, para identificar e analisar de modo geral a atuação de coordenação pedagógica em curso nas escolas, de modo a ampliar o conhecimento sobre o Coordenador Pedagógico ou função semelhante, quanto às potencialidades e limitações, e, com isso, subsidiar políticas públicas de formação. O pedagogo precisa estar em constante formação, principalmente quando uma de suas atribuições é justamente formar os professores em seu ambiente de trabalho.

Em questão de campos de atuação, esse ponto vivencia um novo cenário desse profissional que transpõe o ambiente escolar ao prestar serviços em locais até então restritos a outros profissionais. De forma geral, a identidade do pedagogo foi determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O pedagogo não se limita mais a educação escolar apenas, seu campo de atuação ultrapassou os limites da escolarização institucionalizada pelas escolas e universidades, porém novos estudos são necessários no que diz respeito aos novos espaços da Pedagogia.

A pesquisa também revelou que há possibilidades de ressignificação do papel do Coordenador Pedagógico na atualidade, bem como que há necessidade desse profissional na gestão escolar, a fim de organizar as construções em torno do projeto pedagógico e do processo formativo dos professores, incluindo o seu próprio processo. Porém, essa ressignificação, para que seja possível, repassa pela formação do profissional, tanto em nível inicial quanto continuada, por meio dos quais o coordenador possa rever seus saberes em relação ao agir pedagógico. Acerca disso também há necessidade de um olhar sobre a identidade deste profissional, compreendendo esta como um processo de construção.

Este estudo apontou que as principais atribuições dos coordenadores pedagógicos nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Jacareacanga/PA que são de acompanhamento dos professores, sem deixar de lado a família, pois algumas sofrem com dificuldades. Outro ponto importante citado é o acompanhamento do planejamento escolar, avaliações, projetos e preenchimento dos diários de classe, dessa forma mantendo seguro o desempenho e a presença do aluno na escola.

É de conhecimento geral de que o coordenador pedagógico, é uma figura indispensável para um bom aumento de uma instituição de ensino, além é claro de

se desdobrar em mil funções em seu dia escolar. São diversas as situações em que o coordenador pedagógico está ligado diretamente à escola, que vão desde a formação dos docentes, como a resolução de conflitos no espaço escolar.

A partir do momento que o coordenador passa a ter novas ideias a se trabalhar, ele também estará ganhando, pois haverá uma troca de conhecimento nas atividades cotidianas, entendiam a coordenação como um espaço de mediação entre a direção e os professores. Analisando essas respostas, percebe-se que muito dos trabalhos realizados dentro da escola de cada um coordenador não é para tirar o mérito do colega de trabalho, e sim, buscar o sucesso que o público pede, o sucesso que se define em organização, responsabilidade, pontualidade, flexibilidade, etc.

No que se refere ao perfil e atribuições necessárias ao coordenador pedagógico para atuar nas escolas de ensino fundamental, esta pesquisa revelou que é ser um eterno pesquisador, estudante, aprendente. Ou seja, estar constantemente se capacitando, atualizando a respeito desta função, buscando o foco na experiência do dia-a-dia. É sempre positivo abrir-se para que não somente os professores, mas também os pais e alunos, possam sentir-se à vontade para debater e dar opiniões nesse desenvolvimento para que ele seja construído de maneira democrática e crítica.

Dentre os desafios que mais se apresentam no exercício da função do coordenador pedagógico nas escolas de ensino fundamental, estão a falta de compromisso de alguns colegas de trabalho. Isso ainda é um desafio dentro da escola, pois ainda encontra-se profissionais que não gostam de ser chamados a atenção, tendo em vista que isso é uma falta de compromisso com a educação.

Percebe-se que os coordenadores se veem em desvio de função, realizando tarefas que pouco agregam em suas responsabilidades, o que impossibilita de desenvolver e aplicar ações de longo prazo que ajudariam bastante a solucionar os problemas vivenciados na escola. Outro desafio está na formação de equipes que apoiem em sala de aula na resolução de situações emergenciais.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e a questão do cuidar. In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e a questão do cuidar**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- AZEVEDO, José. G.; ALVES, N. G. (Orgs.). **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: DP&A. 2004.
- ANGOTTI, Maristela. **O Trabalho Docente na Pré-Escola. Revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Editora Pioneira Educação, 2006.
- ALONSO, Myrtes. A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: N. S. C. Ferreira; S. Carapeto (Orgs.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2003.
- BARTMAN, Thomas Snell, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRAGA, Priscila do N.; SOUZA, Andréia Verçoza; SILVA, Ana C. do Vale; SILVA, Rosilene F. G. **A atuação do pedagogo no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)**. 2014. Disp. em: editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_25_05_2014_14_51_20_idinscrito. Acesso em 20.11.2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer 5/2005**. Projeto de Resolução. MEC. Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília, 2005.
- CLEMENTINI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **O modo eficaz da coordenação pedagógica nos dias atuais**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- ESCOTT, Clarice Monteiro. **Diagnóstico: a possibilidade de conhecer a realidade. Cadernos Pedagógicos**, Porto Alegre, n. 10, p. 66-67, dez. 1996.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina**. Porto: Porto, 2006.

GARCIA, Regina Leite. Especialista em educação: os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. IN: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores**. São Paulo: Loyola, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 2002.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIACAGLIA, Lia R. Angelini; PENTEADO, Wilma M. Alves. **Orientação educacional na prática: princípios, históricos, legislação, técnicas, instrumentos**. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GUIMARÃES, A.A.; VILLELA, F.C.B. **O professor-coordenador e as atividades de início de ano**. In: BRUNO, E.B.; ALMEIDA, L.R.; CHRISTOV, L.H.S. (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GÓMEZ, ÁNGEL. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

KUENZER, Acacia. **Ensino médio- uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Antônio de e Toschi, Mirza **Política Educacional**. São Paulo: Cortez. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada-goiania: editora alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo, Cortez, 2005.

LOPES, Izolda (org.). TRINDADE, A. B. CARVALHO, Cláudia; CADINHA, Márcia Alvim. **Pedagogia Empresarial uma nova visão de aprendizagem nas organizações**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação continuada do coordenador pedagógico, uma nova visão**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.

ORSOLON, Luzia A. Marino. **Coordenador/formador como um dos agentes de transformações da/na escola**. IN: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de., PLACCO, V. **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano de escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** São Paulo: Loyola, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1990.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

REIS, Carlos. **O conhecimento de um novo olhar para a coordenação. Introdução ao coordenador.** Coimbra: Livraria Almedina: São Paulo. 2008

RANGEL, Mary. **Considerações sobre o papel do supervisor em educação na América Latina.** In; Celestino Alves. (Orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. 16. Ed. São Paulo: Papirus, 2008.

SCHEIBE, Leda. **A contribuição da Anfope para a compreensão da formação do pedagogo no Brasil.** ANPED – Sessão Especial, SC, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo.** In: **Revista Ande**, São Paulo, nº 9, 1985.

SILVA, Roberta da; FARAGO, Alessandra Corrêa. Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 165-185, 2014.

SILVA, S. das G. O. **A relação família/escola.** 2009. Disp. em: ><http://www.artigos.com/humanos/educação/a.relação-família/10escola-30/2/artigo>. Acesso 11.10.2017.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas: Autores associados. 1999.

SANTANA, Poliana Marina Mascarenhas de. **Enodam-se os nós: o real, o simbólico e o imaginário no fazer do coordenador pedagógico.** Anais do 8º Col. LEPSI, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP, SP, 2011.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan ; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Coord.). **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções da Fundação e contradições.** (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. **O Coordenador pedagógico e a constituição do grupo de professores.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de ; PLACCO, Vera M. N. de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** 5 ed. São Paulo: Layola, 2001.

VIEIRA, Marili Moreira da Silva. **O coordenador pedagógico e a questão dos saberes.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

VASCONCELLOS, Sandra Maia Farias. **A classe do coordenador/supervisor no Mundo: Um Desafio.** 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 6.^a ed. São Paulo : Libertad Editora , 2006.

VASCONCELLOS, Celso. dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Com o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) sobre atuação do coordenador pedagógico no espaço escolar, procurando identificar quais os desafios encontrados nessa área, contamos com sua colaboração nesta pesquisa.

I. Identificação:

* Com qual nível de ensino você atua na coordenação pedagógica?

* Há quanto tempo atua neste cargo/função?

* Possui Pós-Graduação? Qual?

* Nesta unidade escolar, **as atividades que você desempenha** estão mais ligadas a qual das habilitações do Curso de Pedagogia?

() Orientação Escolar () Supervisão Escolar () Coordenação Pedagógica

() Desempenho todas as funções pedagógicas designadas pelo Curso.

() Outras. _____

II. Sobre a prática educacional:

1. Quais as atividades mais desenvolvidas por você na função de coordenador pedagógico?

2. O que você julga ser fundamental para um profissional ocupar essa função?

3. Quais são as dificuldades que você enfrenta no exercício de sua função?

4. A quem ou a que você recorre quando precisa de ajuda ou quer trocar experiências?

() Diretor () Professores () Internet

() Literatura Pedagógica () Outros pedagogos da minha função

() Outros. Quais? _____

5. Você acha que os outros profissionais respeitam e entendem seu trabalho?

6. Descreva sua relação com a direção da escola. O que eles esperam de você? Você corresponde?

7. Você se sente realizado profissionalmente atuando nesta área?

8. O que considera necessário para melhoria de sua atuação?

Agradecemos a colaboração!